

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DAS CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO

**CURSO DE SUPERVISÃO
E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA**



T E M A :

**O ENSINO/APRENDIZAGEM DA LEITURA EM ALUNOS DA 1ªFASE
DO ENSINO BÁSICO NO PÓLO EDUCATIVO N°1 DA VILA DE CALHETA
CONCELHO DE SÃO MIGUEL**

Praia Setembro de 2007

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DAS CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO
CURSO DE SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA**

**TRABALHO CIENTÍFICO APRESENTADO AO I.S.E PARA
OBTENÇÃO DO GRAU DE BACHARELATO EM SUPERVISÃO E
ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA**

TEMA:

**O ENSINO/APRENDIZAGEM DA LEITURA EM ALUNOS DA 1ªFASE DO
ENSINO BÁSICO NO PÓLO EDUCATIVO Nº1 DA VILA DE CALHETA –
CONCELHO DE SÃO MIGUEL**

Autor

Viriato Gomes Furtado

Orientadora

Maria Augusta Évora T. Teixeira

Praia Setembro de 2007

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

**DEPARTAMENTO DAS CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO
CURSO DE SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA**

**Trabalho Científico Apresentado ao I.S.E
Para Obtenção do Grau de Bacharelato em Supervisão e Orientação Pedagógica**

**TEMA:
O ENSINO/APRENDIZAGEM DA LEITURA EM ALUNOS DO ENSINO
BÁSICO NO PÓLO EDUCATIVO Nº1 DA VILA DA DE CALHETA –
CONCELHO DE SÃO MIGUEL**

Elaborado por: **Viriato Gomes Furtado**, aprovado pelos membros do **júri**, homologado pelo **Presidente do I.S.E**, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharelato em supervisão e Orientação Pedagógica.

O Júri

Data ____/____/____

Trabalho científico apresentado no Instituto Superior da Educação de Cabo Verde (ISE) para a obtenção do grau de Bacharelato em Supervisão e Orientação Pedagógica, sob a orientação da Dr.^a Maria Augusta Évora Tavares Teixeira.

AGRADECIMENTOS

Para a elaboração deste trabalho científico, contamos com vários apoios directos e indirectos de pessoas amigas e não só, que de alguma forma quiseram que este trabalho fosse uma realidade.

É nossa intenção deixar aqui expresso do fundo do nosso coração uma nota de agradecimento a todos que prontamente responderam às nossas solicitações, contribuindo assim para que este trabalho passasse de um sonho para a realidade.

Ao nosso senhor Jesus Cristo, que nos guiou durante toda a vida e nesses três anos de caminhada pela estrada fora e pela força e coragem de enfrentar a vida nos momentos bons e menos bons. Muito obrigado!

Ao senhor Juvenal Undinho F. Furtado, empreiteiro, residente em Ponta Verde, que, através de muito sacrifício, nos apoiou na compra dum computador e que muitas vezes fez com que não percamos as aulas no Instituto Superior de Educação, apoiando-nos com o pagamento de transporte e não só. É do fundo do nosso coração. Muito Obrigado!

À Câmara Municipal de São Miguel, em particular ao seu Presidente. Este agradecimento é extensivo ao amigo Daniel Alcântara, Secretário Municipal, que pessoalmente não se cansou de nos apoiar.

A todos aqueles que foram meus professores e colegas do curso que nos apoiaram desde os primeiros dias de aula, directa ou indirectamente com materiais e palavras de encorajamento, o Alexandrino Vaz, Agnelo Ramos, Jorge Lopes, Domingos Lopes, aos colegas de trabalho de grupo e a todos aqueles que, apesar dos nomes não estarem presentes aqui, sabem que os trago dentro do meu coração.

Seria caricato terminar este trabalho sem deixar aqui um agradecimento muito especial à nossa orientadora, Dr.^a Maria Augusta Évora Tavares Teixeira, quem fomos colegas de escola na primeira classe nos anos 70, que desde o primeiro contacto pelo telefone, mesmo absorvida pelo seu trabalho, de bom agrado mostrou-se disponível para orientar este trabalho, dando-nos todo o apoio necessário.

DEDICATÓRIA

Aos meus queridos extintos que Deus os tenham um muito obrigado.

Às minhas irmãs, sobrinhos e sobrinhas que de um modo particular, sempre me apoiaram nos estudos, dando-me toda a força e coragem de enfrentar os desafios e oportunidades que a vida nos coloca.

À minha querida esposa e filhos, que passaram por muitas dificuldades durante esses três anos de muita luta, mas que, mesmo assim, não deixaram faltar o pão-nosso de cada dia, inculcando em nós a fé e a esperança em Deus que amanhã será um outro dia.

Nota: A leitura é um meio de aquisição de todo o saber escolar e extra-escolar. Não é um fim em si próprio. «Aprendi a ler, agora leio para aprender»

Gabriel M. A. Gonçalves

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
JUSTIFICAÇÃO	5
Pergunta de partida	6
Objectivos gerais:.....	6
Objectivos específicos:	6
Metodologia	7
CAP – II – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
2.3 - O que é ler?.....	9
2.2- Natureza e fundamento da leitura.....	10
2.3 - Relacionamento da leitura com a linguagem.....	13
2.4 - A natureza da leitura	14
2.5 - Importância do período preparatório para a aprendizagem da leitura.....	14
2.6 - Principais actividades para o período preparatório de aprendizagem de leitura	15
2.7 - Modelos do processo da leitura.....	16
2.8 - Níveis de leitura.....	17
CAP – III – MÉTODOS DO ENSINO DA LEITURA	21
3.1 - Métodos Sintéticos e Métodos Globais.	21
3.2 - Objectivo que devem guiar o professor que ensina a leitura	22
3.3 - Como desenvolver o gosto pela leitura.....	23
3.4 - A importância de saber ler.....	25
3.5 - A leitura inicial.....	26
3.6 - Situações de leitura	27
3.7- Tipos de leitura	27
3.8 – Condições para ler	28
4 - CAPÍTULO IV O ENSINO/APRENDIZAGEM DA LEITURA NO PÓLO EDUCATIVO Nº1 DA VILA DE CALHETA – ESCOLA VELHINHO RODRIGUES .	30
4.1 - Contextualização.....	30

4.2 - PEQUENO HISTORIAL DA ESCOLA VELHINHO RODRIGUES	31
4.3 – PEQUENA CARACTERIZAÇÃO DO MEIO E DA ESCOLA	32
5 - O ENSINO DA LEITURA NA 1ªFASE DO ENSINO BÁSICO NA ESCOLA VELHINHO RODRIGUES	35
5.1 - Estudo sobre o ensino/aprendizagem da leitura na Escola Velinho Rodrigues, em alunos da 1ªfase de escolaridade.	36
5.2 - A escolha da população	37
CONCLUSÃO	62
ANEXO.....	65
BIBLIOGRAFIA.....	66

INTRODUÇÃO

O conhecimento das dificuldades dos nossos alunos da primeira fase do Ensino Básico bem como os nossos professores vêm enfrentando no dia a dia, de há muito sensibiliza-nos para a problemática do ensino/aprendizagem da leitura, nos incita à procura de algumas soluções e obriga-nos a actuar no sentido de dar um contributo a essa fase do ensino. Assim de acordo com REBELO, *“ler é um processo de receber linguagem. É processo psicolinguístico, pois parte de uma representação linguística superficial, codificada por um escritor, termina num significado, que o leitor constrói. Existe, portanto, ao ler, uma interacção essencial entre linguagem e pensamento. Quem escreve codifica pensamentos em linguagem e quem lê descodifica em pensamentos¹”*.

Nesse sentido, entendemos que o ensino é a mobilização de recursos que se destinam a fornecer informações e transmitir conhecimento e a aprendizagem é um conjunto de acções que levam os alunos ou pessoas a adquirir um determinado conhecimento que lhe é transmitido ou mobilizado por si sós.

Ensino-aprendizagem “ é um conjunto de acções em que se articulam as actividades de transmissão e de aquisição de informações e de conhecimento”. (guia do professor 1º volume, 1º nível, cf. Cap. II, p. 5)

Como é do conhecimento de todos os que lidam com o processo ensino/aprendizagem, a aquisição das competências de leitura na 1ª fase do Ensino Básico é condicionante essencial de toda a aprendizagem futura. Daí, a mais que justificada relevância atribuída pela escola ao ensino das referidas habilidades e que os alunos, com dificuldades neste domínio, corram o risco de tornarem, a curto prazo, em elementos inacabados do sistema escolar e, a longo prazo, em elementos acrescentado dos adultos analfabetos.

Parece ser esta a razão mais do que suficiente da escolha do nosso tema para se fazer um estudo sobre o ensino/aprendizagem da leitura, em especial na primeira fase do Ensino Básico, tendo em referência o Pólo Educativo N°1 da Vila de Calheta, Concelho de São Miguel, também conhecido por Escola Velhinho Rodrigues.

Ainda pretendemos com este trabalho, chamar a atenção dos professores, pais/encarregados de educação, bem como a comunidade educativa da Escola Velhinho

¹ (Gollash, 1982, p. 5). In José Augusto da S. Rebelo, Dificuldade da Leitura e Escrita em Alunos do Ensino Básico. (1993) Cf. pp. 15-16.

Rodrigues pela importância da leitura na 1ª fase do Ensino Básico e pela sua contribuição no desenvolvimento das competências em outras áreas do saber.

O nosso estudo está dividido em duas partes diferentes, mas complementares: a primeira que abrange a pesquisa documental, e está subdividida em três capítulos da fundamentação teórica, que consagra à revisão dos estudos nestes domínios, sendo, de natureza mais teórica e justificativa. A segunda, composta por um estudo prático baseado na análise de um inquérito feito aos professores e pais/encarregados de educação da referida escola.

No primeiro capítulo fala-se da justificação do tema em estudo, das perguntas de partida dos objectivos gerais e específicos deste trabalho científico e da metodologia para a sua realização.

No segundo capítulo fez-se abordagem teórica, falando da natureza e fundamentos da leitura, o relacionamento da leitura com a linguagem, da importância do período preparatório para a aprendizagem da leitura, das principais actividades para a aprendizagem da leitura, da natureza da leitura, dos modelos do processo da leitura e dos níveis da leitura.

O terceiro capítulo aborda os métodos do ensino da leitura, os objectivos que devem guiar o professor que ensina a leitura, os métodos de ensino da leitura, como desenvolver o gosto pela leitura, a importância de saber ler, situações da leitura e os diferentes tipos de leitura, a leitura inicial, situações da leitura, os tipos de leitura e a condição para ler.

O quarto capítulo que constitui o objecto de pesquisa do nosso trabalho, faz-se o enquadramento da Escola Velhinho Rodrigues, a sua contextualização, pequeno historial da referida escola, a sua caracterização e o meio, debruçou-se sobre a análise e tratamentos dos dados recolhidos através dos questionários feitos aos professores e pais/encarregados de educação da Escola Velhinho Rodrigues, no sentido de saber as opiniões desses relativamente ao processo ensino/aprendizagem da leitura na 1ª fase do Ensino Básico e dar, de uma forma particular a nossa contribuição referente ao tema escolhido a Escola Velhinho Rodrigues e no geral ao Concelho de São Miguel.

JUSTIFICAÇÃO

Dado que o ensino/aprendizagem é um processo que tem como principal actor o professor, promotor de inovação e mudanças a que o sistema educativo impõe, o mesmo não pode ficar agarrado aos princípios, mas sim, questioná-los sempre por meio de pesquisa e de investigação e adequá-los a realidade que a sociedade e a prática da sala de aula o exigem.

É com intenção de dar uma contribuição na área do processo ensino/aprendizagem que, na qualidade de *Supervisor/Orientador Pedagógico* (aprendiz), iniciando uma investigação científica sobre o ensino/aprendizagem da leitura na 1ª fase do Ensino Básico, pesquisando em documentos que abordam temas relacionados com a leitura no geral e em particular a leitura na 1ª fase do Ensino Básico.

Sendo assim, pela experiência ser professor do Ensino Básico, entendemos que o ensino aprendizagem da leitura nesta fase, é a base fundamental de todo o processo ensino/aprendizagem, uma vez que, esta é a fase de alfabetização da criança e se a mesma não for bem preparada, dificilmente poderá entender ou reflectir bem em outras áreas curriculares. Também, foi nossa intenção em dar um contributo ao ensino/aprendizagem da leitura na 1ª fase do Ensino Básico, visto que, nesta fase o professor e o aluno, até os pais e encarregados de educação precisam de dar muito mais de si, para que a aprendizagem da leitura se consolida nas fases posterior.

São essas as razões, que nos sentimos curiosos em pesquisar e apresentar motivos que estão na base da realização deste trabalho tendo em vista os objectivos didáctico-pedagógicos preconizados.

Pergunta de partida

Como se processa o ensino aprendizagem da leitura na Escola Velhinho Rodrigues?

Qual será a postura do professor, no desenvolvimento do gosto pela leitura perante as dificuldades do ensino aprendizagem da mesma em alunos da 1ª fase do Ensino Básico?

Qual é o papel da escola e da família no processo ensino/aprendizagem da leitura em alunos da 1ª fase do Ensino Básico?

Qual é experiência da Escola Velhinho Rodrigues, fase ao ensino/aprendizagem da leitura na 1ª fase do Ensino Básico?

Objectivos gerais:

Conhecer os processos e os procedimentos da aprendizagem da leitura na 1ª fase do Ensino Básico no Pólo Educativo Nº1 da Vila de Calheta Concelho de São Miguel;

Reflectir sobre o processo ensino/aprendizagem da leitura na 1ª fase, bem como as metodologias usadas pelos professores e as estratégias de resolução das dificuldades verificadas ao longo do ensino da leitura em alunos da 1ª fase do Ensino Básico na Escola Velhinho Rodrigues na vila de Calheta – Concelho de São Miguel;

Conhecer as técnicas ou modalidades do ensino da leitura levadas a cabo pelos professores dessa escola, até que ponto vai contribuir para o desenvolvimento do gosto da leitura em alunos da 1ª fase.

Objectivos específicos:

Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino/aprendizagem da leitura na 1ª fase do Ensino Básico na Escola Velhinho Rodrigues;

Saber as opiniões dos professores, pais/encarregados de educação sobre a qualidade do ensino aprendizagem da leitura nessa;

Incitar os professores do Ensino Básico a reflectirem sobre a planificação das estratégias de recuperação de alunos com dificuldades de leitura;

O ensino/aprendizagem da leitura em alunos da 1ª fase do Ensino Básico na Escola Velhinho Rodrigues

Identificar a parceria da escola com a família no que refere ao ensino aprendizagem da leitura na 1ª fase do Ensino Básico;

Avaliar a importância do ensino/aprendizagem da leitura na 1ª fase e o seu grau de complexidade em relação às outras fases;

Verificar o grau de participação dos pais/encarregados de educação até que ponto contribuem para o desenvolvimento da leitura dos seus educandos;

Identificar a importância da leitura relativamente a aprendizagem das outras áreas curriculares.

Tecer recomendações concretas, que melhorem o processo ensino/aprendizagem na Escola Velhinho Rodrigues e outras escolas do País

Metodologia

Para a efectivação dos objectivos preconizados pretendemos a técnica de pesquisa em documentos que abordam o ensino aprendizagem da leitura e o inquérito por questionário feito aos professores da escola Velhinho Rodrigues, bem como a um número reduzido de pais/encarregados de educação da mesma escola, que ao nosso ver achamos ser pertinente para a execução desse trabalho de investigação científica.

Assim, fizemos a pesquisa em documentos a que tivemos acesso e que achámos ser relevante para o tema escolhido “O ensino/aprendizagem da leitura em alunos da 1ª fase no Concelho de São Miguel – Escola Velhinho Rodrigues – Vila da Calheta.”

Também pela mesma intenção fizemos dois inquéritos por questionários, um dirigido aos professores e um outro dirigido aos pais/encarregados de educação da referida escola.

De igual modo pesquisamos em documentos pertencentes a Escola Velhinho Rodrigues, na Delegação escolar do Concelho de São Miguel, no sentido de recolher informações para complementar a nossa pesquisa sobre o tema seleccionado.

Após a recolha dos questionários aos professores e pais/encarregados de educação os dados foram analisados de forma aprofundada em gráficos e tabelas de modo a permitir o cruzamento da teoria com a prática, na intenção de alcançar os objectivos preconizados tendo em devida conta o tema da monografia.

Posto isso, seleccionámos algumas informações que entendemos ser em mais relevantes para o nosso trabalho. Por outro lado, a análise aprofundada dos dados dos

questionários visa verificar como a leitura é ensinada e aprendida na 1ª fase do Ensino Básico no Pólo Educativo N°1 da Vila de Calheta, Concelho de São Miguel, tendo em conta a interação professor/aluno na prossecução das tarefas.

No concernente ao ensino/aprendizagem da leitura elaboramos dois questionários que nos permitem identificar a actuação pedagógica do professor, visando recolher informações e inteirar-nos, dos objectivos didáctico-pedagógicos preconizados pelos mesmos, numa aula da leitura, até que ponto estes contribuem para o desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem da leitura, bem como as técnicas e metodologias de resolução das dificuldades na sala de aula.

É nossa pretensão abraçar a escola central da Vila de Calheta, com a intenção de nos inteirar dos processos de ensino aprendizagem e o gosto dos alunos face ao ensino/aprendizagem da leitura, no Ensino Básico e o grau das dificuldades que se verificam, tendo em conta, o nível socio-económico e o meio em que estes estão inseridos.

Procuramos concentra-se sobre o ensino/aprendizagem da leitura, na fase acima referida através dos questionários e análise dos dados recolhidos, tendo como suporte afirmações feitas nos questionários.

As informações recolhidas na Delegação escolar e junto dos professores, pais/encarregados de educação, são analisados em gráficos e tabelas como atrás foi referido.

CAP – II – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.3 - O que é ler?

Segundo Gabriel M. A. Gonçalves, *«Ler é interpretar o pensamento expresso por meio de símbolos escrito (leitura silenciosa) e ainda traduzi-lo, se a leitura é oral por sons articulados.»*

Sendo uma forma de linguagem, a leitura é um processo complexo, que se desenvolve gradualmente, segundo várias fases.

É, pois, mais difícil do que poderia aparecer, à primeira vista, elaborar uma definição consensual da mesma.

Parafraseando a clássica definição da inteligência, poder-se-ia também dizer que a leitura é aquilo que um teste de leitura mede. Porém, assim como uma tal definição de inteligência se revela bem pouco satisfatória, assim uma definição similar de leitura não é de molde a esclarecer a sua natureza. Com efeito, os testes de leitura têm já implícitas definições da mesma, não necessariamente coincidentes, medindo, por conseguinte, competências em boa parte diferentes.

As definições constitutivas (do dicionário) apresentam-se sensivelmente deste modo: Ler é “enunciar ou percorrer com a vista, entendendo, um texto impresso ou manuscrito; interpretar o que está escrito. A leitura é o acto do efeito de ler; o que se lê” (Almeida Costa Sampaio e Melo, 1977, pp.860 e 863).

Do Dicionário da Psicologia extraímos a seguinte definição: “Tomada de conhecimento, por intermédio do sentido da vista, de uma mensagem codificada em sinais visuais; estes sinais, na cultura ocidental, são as letras do alfabeto e os algarismos” (Dicionário de Psicologia, 1984, p. 332). Uma definição, que acentua dois momentos e complementares da leitura, é a seguinte: “Ler supõe decifrar sinais gráficos e abstrair (retirar) deles pensamento” (Dicionário Enciclopédico, 1985, pp. 1229-1230).

Com efeito o guia do professor I volume, 3º nível apresenta a seguinte definição da leitura: “ler é sempre um trabalho de participação na construção de texto e de assimilação de

alguma coisa que um autor nos diz, isto é, uma acção de permuta” (guia do professor I volume 3º nível capítulo VI, p. 101).

A opinião dos autores de diversos programas de ensino da leitura acerca do modo como concebia a mesma, conclui que a maioria deles aceita como fazendo parte da definição de leitura os elementos seguintes: percepção (reconhecimento de palavras), compreensão e interpretação, apreciação e aplicação.

2.2- Natureza e fundamento da leitura

Ao escrever este ponto, convém antes de tudo fazer uma análise sobre a importância do fundamento da leitura. Assim, segundo REBELO, para quem lê ou escreve fluentemente uma língua, difícil se torna imaginar haver pessoas para quem a aprendizagem da leitura e escrita é um processo moroso e cheio de obstáculos.

Assim ao encontrar pessoas, que ao apreender a ler e escrever enfrentam barreiras impossíveis de ultrapassar, é condição que convida a qualquer critico reflectir sobre os fundamentos da leitura, analisando a sua natureza.

Deste modo para entender a qualidade da leitura e as dificuldades que o professor e o aluno enfrentam no ensino e aprendizagem da mesma é importante falar do motivo em que assenta. O professor deve saber que a leitura e a linguagem são partes integrantes, ou seja uma depende da outra.

Apesar do que foi referido anteriormente na introdução deste trabalho e tendo em conta uma simples reflexão sobre o que ocorre quando se lê ou escreve leva ao leitor a concluir que: *“ler é um processo de receber linguagem. É processo psicolinguístico, pois parte de uma representação linguística superficial, codificada por um escritor, termina num significado, que o leitor constrói. Existe, portanto, ao ler, uma interacção essencial entre linguagem e pensamento. Quem escreve codifica pensamentos em linguagem e quem lê descodifica em pensamentos²”*.

Nesse sentido e do ponto de vista do autor, a linguagem e a leitura são duas partes interligadas e muito importantes no processo ensino/aprendizagem da leitura, na medida em

² (Gollash, 1982, p. 5). In José Augusto da S. Rebelo, Dificuldade da Leitura e Escrita em Alunos do Ensino Básico. (1993), Cf. pp. 15-16.

que o ser humano sendo o único possuidor da linguagem oral o que lhe permite ler e realizar outras formas de comunicação no meio em que se encontra inserido.

Sendo a leitura um processo fundamental no desenvolvimento do ser humano, é prática que nos permitimos chegar ao conhecimento do mundo que nos rodeia e não só, possibilitando assim, adquirir capacidades e competências de agir sobre si, e sobre a vida em sociedade, a desenvolver o espírito crítico, a questionar-se e pôr em causa qualquer afirmação, atitude, ou tomada de posição.

Assim também nos leva a pensar na existência de crianças, jovens e adultos que, ao aprenderem a ler, encontram dificuldades quase insuperáveis, o que nos motiva a reflectir sobre a prática pedagógica dos professores enquanto actor principal do ensino da leitura e na própria formação e nos currículos do nosso sistema educativo.

Deste modo é possível compreender melhor as condições que a sua aprendizagem exige e o modo, como o ensino da leitura decorre.

Segundo (M.I. PESTANA), citado por Gabriel A. M. Gonçalves, “o conceito de leitura até aos finais do século passado, limitava-se a *ver e fixar*, isto é, à aprendizagem dos símbolos fonéticos, sua identificação, e seus valores, e ainda à associação mecânica desses fonemas entre si, de modo a obter-se a constituição de palavras. E todo o tempo da lição de leitura se passava então em exercícios visando essa identificação e praticando uma leitura em voz alta, mais ou menos correcta (...).

Todo o esforço que ultrapassasse esta actividade, preocupação passiva dos mestres de então, era considerada uma superleitura (...). Faltava aos alunos *compreender e viver*, assimilar o pensamento escrito, vivendo esse mesmo pensamento (...).

Ora, foi dentro deste novo conceito, autêntica interpretação do *saber ler*, que se começou a praticar a leitura silenciosa.”

Segundo o mesmo autor da didáctica da língua nacional Portuguesa, houve várias afirmações à volta disso: «A criança normal acaba por aprender a ler por qualquer método.

Por isso, o que conta é o resultado.» Esse depende do sentido que damos à afirmação. Se esse resultado se baseia numa leitura mecânica, sem a devida compreensão do sentido da palavra ou do próprio texto, é um mau resultado. Separar o mecanismo da aquisição da leitura do da sua compreensão é levar a criança para um “atoleiro” do que ela só dificilmente sairá... ou até de que nunca sairá se revelar maior dificuldade de aprendizagem da leitura.

Segundo (W. S. GRAY), «*para ler bem, é necessário executar quatro operações pelo menos: reconhecer as palavras, compreender o seu significado, reagir convenientemente ao texto e utilizar ou aplicar as ideias adquiridas para fins determinados*³.»

Para Aimé SOUCHÈ) também citado pelo mesmo autor, «Desde as primeiras tentativas e descobertas, a leitura deve ser inteligente e expressiva; tornar-se-á cada vez mais acessível e fácil, à medida que se consolidam os mecanismos e hábitos».

É preciso que, nos métodos sintéticos, as palavras pronunciadas sejam compreendidas ao mesmo tempo, e que, nos métodos analíticos as palavras e frases-chaves, utilizadas na iniciação tenham uma significação precisa para a criança.

De acordo com (D. António Onieva), (Metodologia pag.79), na aprendizagem da leitura seja qual for o método usado, há a considerar os dois aspectos: - *leitura fonético-motora e leitura do pensamento*. Estes hábitos vão fortalecendo com o treino, criando na criança o espírito da leitura expressiva.

Tendo em consideração os objectivos deste trabalho, pensamos que os professores da primeira fase do Ensino Básico, devem dar mais importância a este processo, de forma a motivarem as crianças pelo gosto da leitura, o que vai de certeza contribuir para a redução do insucesso e o abandono escolar no Concelho de São Miguel.

Sabendo que o sistema de ensino é um processo de transição de fases, os alunos precisam de muito apoio dos professores e dos pais/encarregados de educação, com o intuito de encontrarem suportes necessários para desenvolverem as suas competências comunicativas.

Dado o grau de complexidade que um trabalho desta envergadura nos impõe, toda a nossa intenção é trabalhar de forma aprofundada, a fim de propiciar momentos de reflexão e de aprendizagem, por um lado, por outro lado, deixar patente uma contribuição para a melhoria do processo ensino/aprendizagem da leitura em alunos do ensino básico do Concelho de São Miguel, bem como propor possíveis soluções para colmatar as eventuais dificuldades verificadas ao longo do mesmo.

Após algumas considerações sobre a importância da leitura na sociedade moderna, analisaremos a sua natureza e os seus níveis. Seguidamente, referir-nos os principais modelos explicativos do processo da leitura e, finalmente, as condições necessárias para aprendê-las.

³ (W. S. GRAY) In, Gabriel M. A Gonçalves, (1967), Cf, p 112.

2.3 - Relacionamento da leitura com a linguagem

A leitura está intimamente relacionada com a linguagem que no caso de ambas, se apresenta através de sinais gráficos.

Como o homem é único ser que possui uma linguagem que lhe permite a ler, ela e a sua codificação, conjuntamente com as suas componentes constituem o primeiro tema de análise deste capítulo.

Portanto, a leitura tem necessariamente uma base psicolinguística, uma vez que, pela primeira, se chega à mensagem que o escritor codificou e, pela segunda, se codifica a comunicação que se deseja. Segundo Goodman, citado por REBELO, a “linguagem, na forma gráfica, é o código-veículo pelo qual se transmite a mensagem”. Para compreender como actua a leitura deve compreender-se como age a linguagem. Para alcançar o seu objectivo, o significado, o leitor deve utilizar linguagem, interagindo com o estímulo gráfico de tal modo que se mova do código para a mensagem. Esta interacção envolve linguagem e pensamento além disso, já que o código gráfico não contém a informação, sendo ele mesmo mensagem do escritor, torna-se evidente que o leitor fornece uma quantidade considerável de entrada linguística e conceptual quando responde ao estímulo gráfico.

A linguística e psicolinguística, são as ciências que melhor e maior auxílio têm dado à compreensão da linguagem. Por isso, os seus estudos têm geralmente muita relevância para a leitura e a escrita tanto para compreender a sua natureza como para inspirar métodos e meios do seu ensino e processos da sua aprendizagem. Em jeito de conclusão da psicolinguística, *“linguagem não é uma associação de palavras”, “lidar com o sistema ou a estrutura das sequências da linguagem é vital para o êxito na leitura;” “quando qualquer utilizador da linguagem tenta retirar significado da linguagem deve tratá-la como sequência gramaticais e estar consciente das interdependências gramaticais;” “descodificar é mais que ler, é compreender a mensagem ou descodificá-la; ler sem compreender a mensagem é passar de um para o outro código, isto é, do escrito para o oral; descodificar deve mover o utilizador da linguagem, desta para o significado⁴;*” etc. (Gollash, 1982,p.20 e 53) – conclusões como estas diríamos nós, têm, evidentemente, grandes implicações no ensino e na aprendizagem da leitura e da escrita.

⁴ Gollash, in José Augusto da S. Rebelo, Dificuldade da Leitura e Escrita em alunos do Ensino Básico, cf. p. 16-17.

2.4 - A natureza da leitura

Segundo vários autores, entre os quais, REBELO, hoje há um certo consenso a que, por parte das sociedades modernas, se chegou acerca da necessidade de ler e escrever, que a sua *“aprendizagem já não é apenas aconselhadas, mas imposta obrigatoriamente aos cidadãos”*.

Sendo assim tão importantes, veremos em que consistem estas actividades, que elementos as constituem e como se desenvolvem.

2.5 - Importância do período preparatório para a aprendizagem da leitura

O período preparatório reveste-se de extrema importância para a aprendizagem da leitura, uma vez que tem por função desenvolver capacidades e competências básicas nomeadamente discriminação visual, auditiva, coordenação visual e ordenação temporal (ouvir, falar, compreender, observar, destreza manual e posição do corpo). Deste modo, é preciso que os alunos adquiram estas capacidades seguindo ritmos próprios e de acordo com as dificuldades de cada um, para que no final da escolaridade básica dominem diferentes aspectos da língua como instrumento de comunicação.

O sucesso do professor depende, necessariamente, das actividades desenvolvidas nesta fase, pelo que cabe a ele ter consciência, conhecimento das potencialidades, habilidades e atitudes da criança.

Neste contexto, o diagnóstico feito pelo professor nos primeiros dias de aulas para testar as capacidades de cada criança constitui o instrumento de trabalho imprescindível na planificação do trabalho a prosseguir. Assim, torna-se necessário dedicar um tempo suficiente a este período de modo que a criança desenvolva estas competências basilares para a sua formação integral. Por outro lado, o professor deve interessar-se em conhecer o nível de desenvolvimento (cognitivo, afectivo, social e emocional), as capacidades, o ritmo de aprendizagem de cada aluno, ou seja, respeitar as diferenças individuais dos alunos.

2.6 - Principais actividades para o período preparatório de aprendizagem de leitura

A preocupação de partir sempre de actividades de escuta de textos, para a prática de oralidade e só depois para a escrita procurando fazer um caminho coerente no processo ensino/aprendizagem de uma língua e ter sempre em atenção que os países de expressão portuguesa devem privilegiar a aprendizagem da língua portuguesa como instrumento indispensável de comunicação e suporte de aquisição de todos os conhecimentos em todos os domínios curriculares, acentuando-se, assim, o interesse utilitário para a sua aprendizagem.

A comunicação oral deve desempenhar um papel extremamente importante no ensino da leitura, sobretudo nos primeiros anos de escolaridade, já que se trata de expor à criança cabo-verdiana a língua portuguesa, as realizações linguísticas para os diferentes actos de fala, desde os mais simples aos mais complexos. Assim o professor cabo-verdiano deve ter sempre presente que as nossas crianças têm necessidade de aprender a falar a língua portuguesa antes de aprender a ler essa mesma língua. Isso porque as realizações linguísticas em língua materna, língua que a criança domina, que utiliza no seu dia a dia e, por conseguinte, na qual estruturou e estrutura o seu pensamento e todo o seu universo afectivo, social e cultural são bem diferentes das da língua portuguesa. Os alunos precisam ouvir e falar língua portuguesa para que eles possam estabelecer as suas hipóteses, reflectir sobre elas de forma a poder fazer a sua opções linguística.

Se se aprende a falar, falando, a condição fundamental para a aquisição de competências numa língua é o seu uso comunicativo.

Pelo exposto, conclui-se que a comunicação oral em sala de aula é condição sine-qua-non para o alargamento do potencial de leitura e comunicativo do aluno.

Por isso devem ser desenvolvidas diversas actividades na sala de aula que proporcionem uma aprendizagem sistemática da oralidade, conforme os domínios que se discriminam.

Discriminação visual (observação de segmentação entre as palavras, comparação identificação e descrição de objectos, figuras, imagens pessoas);

Discriminação auditiva (pronuncia de palavras, audição de textos das histórias, identificação de sons de animais, da natureza).

Expressão oral (leitura em voz alta, relato de histórias e acontecimentos, conto e conversação, simulação de telefonema, canção, declamação de poemas, recitação de poesias,

advinhas, anedotas lengalengas, destravalínguas, coro falado, jogos de imitação e repetição, entrevista, dialogo...).

Para além das actividades acima mencionadas, necessários desenvolver outras actividades que coloquem os alunos em contacto directo ou indirecto com os livros, designadamente apresentação de livros e sua discussão, exposição de livros, tendo em atenção as necessidades dos alunos. Todavia a escolha dos livros para as crianças deve ser cuidadosa e criteriosa, respeitando o seu desenvolvimento psicológico, a sua faixa etária, os seus interesses, preferências, gostos e a sua competência na leitura.

2.7 - Modelos do processo da leitura

Dado a complexidade do modelo da leitura, e da sua abrangência, não é nossa intenção aqui e agora abordar e apresentar detalhadamente os diferentes modelos de leitura, mas salientar apenas alguns dos seus elementos e aspectos relevantes, mas, de forma oportuno abordar o modelo que ao nosso ver se adapta à primeira fase do Ensino Básico cabo-verdiano.

A maioria limita-se a explicar o processo até à identificação ou ao reconhecimento das palavras, ficando-se, portanto, pela leitura elementar. Alguns ainda se limitam à explicação do processo de compreensão e descoram, em grande parte, os estádios mais elementares da leitura atrás referidos.

Nesse sentido, entendemos ser o modelo de processamento de dados, explicado por Kato, citado por Emília Amor (1993, p. 85) em que se entende que as variantes do processamento de dados têm em comum, é a suposição de que qualquer tarefa cognitiva pode ser avaliada em etapas ordenadas, começando por um estímulo sensorial e terminado numa resposta.

Assim segundo Emília Amor a leitura processa-se nas seguintes etapas:

- a) Transformação do estímulo numa imagem visual, a configuração da palavra;
- b) Identificação dos seus elementos e registos de caracteres (letra a letra, da esquerda para a direita)
- c) Associação das letras a fonemas numa representação abstracta, anterior à informação de ordem léxico-semântica;
- d) Processamento dos itens lexicais na memória operacional onde, mediante um operador sintáctico-semântico, se gera a compreensão, ao nível da frase;

e) Conversão do produto de todas estas operações num enunciado fonético, mercê de um «editor de regras fonológico»

2.8 - Níveis de leitura

De acordo com alguns autores, há duas formas de leitura bem diferenciadas: “a leitura elementar, e a de compreensão. Esses acordos não são unânimes para todos os autores, mas, pelas descrições que delas se fazem e pelas características que lhes apontam fácil é identificá-los⁵” (Chall, 1970, cf. pp.55-56; Klerk, cf. pp. 5-6).

A leitura elementar, de iniciação ou técnica, tem por característica o conhecimento e a distinção visual e auditiva rudimentares das letras pelo aluno, e o relacionamento destas com os sons que representam, a junção de grafemas formando palavras e a identificação e pronúncia destas como entidades globais. Em outras palavras poderíamos dizer que esta leitura consiste, essencialmente em transformar grafemas em fonemas, identificando e reconhecendo palavras, utilizadas correctamente na comunicação entre indivíduos. O nível mais elevado, neste tipo de leitura, só se atinge, portanto, quando se tiver criado como que um automatismo entre ver palavra escritas e lê-las, não necessitando já de soletrá-las.

A leitura de compreensão é posterior à elementar, e ela pressupõe uma condição, também diferente nas suas características e objectivos: “ ler palavras, frases e textos, para entender-lhes o significado, interpretando-os e apreciando-os e servindo-se da sua mensagem para adquirir e criar conhecimentos (Chall, 1970, p. 55).

Nesta forma de leitura as palavras já não são consideradas e interpretadas isoladamente, mais sim como um todo, onde têm a sua função e ganham significados específicos. Os leitores, utilizam necessariamente técnicas de descodificação da mensagem escrita e põem-nas ao serviço da compreensão, essa que em grande parte, depende do seu desenvolvimento linguístico e das suas capacidades cognitivas portanto, a relação entre a leitura e as aptidões verbais e intelectuais é agora bastante estreita.

Embora os autores generalizem e distingam os dois tipos de leitura atrás referidos, a extensão e importância atribuídas a cada um deles difere consoante os diferentes estágios apontados no desenvolvimento da leitura a seguir.

Assim segundo Weiss (1987, cf. pp.179-191) citado REBELO, refere a três estádios na aprendizagem da leitura a saber:

⁵ In José Augusto da S. Rebelo, Dificuldade da Leitura e Escrita em alunos do Ensino Básico, cf. p 44.

- O primeiro estágio da aprendizagem da leitura decorre entre os 2 e os 5-6 anos de idade, em que a criança em conversa com os pais, irmãos e pessoas da sua convivência e do contacto com os meios de comunicação social, nomeadamente os áudio visuais, livros, Internet, entre outros dá-se conta que haverá sinais de representar palavras e que existe alguma relação entre falar e o que está escrito este processo as crianças vão descobrindo gradualmente a medida que entrem em contactos com esses meios.

Com efeito aprende certas letras, passa a escrever o seu nome ou alguns objectos do seu uso, ligando os sons as palavras que representam esses mesmos objectos.

- Segundo o mesmo autor, o segundo estágio tem lugar aos 6-7 (seis/sete) anos de idade, neste estágio a criança já se encontra a frequentar uma instituição de ensino o que lhe garante um ensino organizado e orientado o que lhe permite a começar a ler, identificando o significado de cada palavra, isoladamente. Procura entender ou adivinhar o significado dos vocabulários, baseando-se no conhecimento que tem da escrita e da linguagem falada. A medida que a criança vai lendo os erros na leitura vão-se diminuindo, estabelecendo-se uma ligação gradualmente mais estreita, entre a leitura e o significado vocabular que possui.

- O terceiro estágio inicia-se aos 7 (sete) anos de idade, e aqui, o contexto das frases desempenha um papel cada vez mais relevante. O leitor coloca-se hipóteses de acordo com a frase. As palavras que lê estimulam esquemas da sua memória, que o ajudam na compreensão sintáctica. O leitor aprende a adoptar técnicas de leitura em conformidade com o tipo de textos que lê: didácticos, informativos poéticos, científicos, entre outros. Estas técnicas são desenvolvidas durante a escolaridade e mesmo após a idade escolar, através da memorização e declamação de textos, de resumos, sínteses, críticas, apreciação de vários estilos literários, que lhe permitem compreender, interpretar, apreciar e trabalhar a mensagem dos autores.

Assim segundo Taylor e Taylor, (1983,cf, pp.353-355) citado pelo mesmo autor, distinguem, na aprendizagem da leitura, quatro níveis, que consideram interligados e em continuidade: o reconhecimento de letras e de palavras, a leitura de frases, a leitura de histórias e a leitura de independente. Segundo o mesmo, os autores entendem a leitura independente o “ler por ler”, ou seja, a leitura baseada numa opção livre do sujeito, que lhe determina os objectivos, sejam eles de aprendizagem, de distração ou satisfação ou de recolha de informação.

Fazendo a comparação, este esquema com a do autor precedente, apesar de terem uma linguagem diferente e identificação de níveis deferentes, chega-se a concluir que o nível

número um de Taylor e Taylor, corresponde ao segundo estágio de Weiss, e as restantes já fariam parte do terceiro estágio.

Ainda, segundo Chall, (1987,cf, p. 67) citado por REBELO, distingue seis fases da leitura, a saber: pré-leitura, decodificação, fluência. Aprender algo de novo, assumir pontos de vistas múltiplos, construir e reconstruir. A cada uma delas correspondem níveis escolares diversos, que se começa na pré-escolar e se alonga para o resto da vida.

O nível da pré-leitura implica o desenvolvimento linguístico e perceptivo, antes do ensino/aprendizagem formal da leitura da criança. Nesta fase de leitura, engloba o ensino pré-escolar em que a criança adquire conhecimentos sobre a natureza e as funções da leitura e a tomada de consciência de que a linguagem pode assumir a forma gráfica.

Os estádios dois e três de Chall correspondem ao segundo de Weiss e ao primeiro de Taylor e Taylor. Todavia, em Chall, os estádios de leitura são explícitos os mecanismos do processo. Primeiro, a decodificação da mensagem escrita, no sentido de haver uma fase de decifrar e soletrar a mensagem escrita, em que o leitor aprende a correspondência entre grafemas e fonemas, fazendo, de seguida a junção e depois identificando-os visual e auditivamente como palavras. Mais tarde ocorre o estágio da fluência, em que o leitor se encontra numa fase mais avançada da aprendizagem da leitura e com competências de reconhecimento visual imediato sem necessidade de recorrer a processos de soletração de uma quantidade relativamente grande de palavras que lê. A soletração faz-se em algumas palavras desconhecidas ou de estrutura gráfica difícil. A fluência da leitura permite ao leitor a concentração sobre o significado das palavras e a vontade de interpretá-la, no contexto da frase que ocorrem. Neste terceiro estágio a leitura é relativamente rápida.

O quarto estágio de Chall inicia a fase de compreensão. Nesta fase, ler torna-se um processo para obter conhecimentos novos: informações, ideias, atitudes e valores, aumentando o vocabulário e conhecimento, utilizando esses mesmos vocabulários em contexto diferentes.

Assim segundo REBELO, “os últimos dois estágios são a continuação e o alargamento deste: o primeiro consiste essencialmente, em aprender a analisar textos complexos, focando aspectos de interpretação literal, inferencial e crítica, de modo a compreendê-los e a desenvolver opiniões próprias e a formar um juízo crítico acerca deles; o segundo, o de construção aplica as competências de leitura, até agora adquiridas, nas situações do dia-a-dia

Pois, o último estágio, em que se lê para adquirir informações e formação pessoal profissional.

Neste sentido a leitura é muito importante na medida em que ela serve para adquirir conhecimentos e a participação na vida social e cultural de modo activo, discutindo, criticando e emitindo opiniões próprias, que eventualmente, poderão ser inovados.

Com efeito, o ensino da leitura permite um desenvolvimento da competência linguística do leitor. O desenvolvimento da leitura é exactamente como o de falar no sentido de que começa muito antes de a criança o poder aplicar directamente.

Em síntese a aprendizagem da leitura, tal como a da linguagem humana, do que faz parte, conhece estágios de desenvolvimento importantes. Estão ligadas directamente, mas não necessariamente, à aprendizagem escolar, período a que dizem respeito quase exclusivamente os estádios que os autores diferenciam. Contudo, o seu desenvolvimento não acaba com a saída da escola. Pode continuar pelo resto da vida do ser humano.

CAP – III – MÉTODOS DO ENSINO DA LEITURA

3.1 - Métodos Sintéticos e Métodos Globais.

Assim, descrevemos alguns métodos utilizados no ensino da leitura desde a antiguidade até aos nossos dias:

Os primeiros utilizados no ensino da leitura, foram os métodos sintéticos que englobam todos os outros surgidos antes da descoberta dos métodos globais que também englobam todos os mais recentes.

Como a nossa intenção não é abordar aqui e agora todos os métodos, queremos referir - nos ao de soletração também conhecidos por método de ABC (soletração antiga), que foi utilizado por muito tempo nos vários países como também em nosso país pelos professores de então, apontando algumas características desse método de ensino da leitura. De acordo com GABRIEL, esse, é o mais antigo, sendo também conhecido pelos nomes de método alfabético e de método literal, por partir do conhecimento prévio das letras pela sua ordem alfabética. Ainda segundo o mesmo autor, Dionísio de Halicarnasso (58-4 a. C.) descrevia-o deste modo.

«Quando aprendemos a ler, antes de tudo aprendemos os nomes das letras, depois a sua forma e a seguir o seu valor, logo as sílabas e suas modificações e só depois as palavras e suas propriedades»

Por esse método o professor iniciava o ensino da leitura partindo de parte para todo ou seja os alunos, em primeiro lugar aprendiam os nomes das letras por ordem alfabética e só depois as palavras.

A partir desse método de ensino da leitura surgido na Grécia e depois na Roma, continuou-se depois pelas Idades Média e Moderna, quase até ao século XIX, em certas escolas Europeias e do nosso país entre outros.

Hoje, entre os vários métodos de ensino de leitura estudados ao longo dos tempos, tendiam partir do conhecimento da letra (ou da sílaba) e do seu fonema.

Segundo GABRIEL, no século XVIII (1822) o francês JACOTOT, professor da universidade belga de Lovania, ensaiou por intuição um novo método do ensino da leitura.

Aquele professor iniciava-a partindo de frase. «As crianças aprenderiam de memória a oração e depois desceriam à análise da mesma, decompondo-a em palavras, sílabas e letras».

«Jacotot empregava inicialmente o primeiro verso do Telémaco de Fénelon: «Calipso não podia consolar-se com a partida de Ulisses». De acordo com o autor, fixada esta oração na memória das crianças, descomponha-a em palavras depois em sílabas e finalmente letras.

Passava em seguida a outra fase e assim ensinava todo o alfabeto. Depois disso fazia a criança a ler no livro».

Esse método de ensino da leitura surgiu em oposição aos métodos sintéticos. Em nossas escolas de Cabo Verde predomina essa metodologia de ensino da leitura sobretudo no 1º ano da fase e em outras fases quando o (os) aluno (s) revelam dificuldade na aprendizagem da leitura.

Todavia, do nosso ponto de vista, acreditamos que cada professor deverá apropriar das metodologias conforme a realidade da turma, os programas, conteúdos, objectivos a desenvolver, a formação recebida, o trajecto profissional as características de personalidade, o pensar a educação e a sua filosofia enquanto agente promotor do desenvolvimento intelectual da criança.

3.2 - Objectivo que devem guiar o professor que ensina a leitura

Em qualquer momento e em qualquer matéria ou disciplina que se pretende ensinar a um terceiro, ela requer sempre os objectivos de forma a chegar às metas que se desejam alcançar.

Sendo, a leitura como já se referiu nos pontos anteriores, um dos pilares fundamentais de todas as aprendizagens das outras áreas disciplinares, também é óbvio que para ensinar a leitura o (s) professor (es) deve estar bem recheados dos objectivos que permitem desenvolver nos alunos a capacidade e as competências de ler bem.

«Portanto, o objectivo fundamental do ensino da leitura é dotar a criança do conhecimento dos símbolos escritos do pensamento, e, bem assim, da capacidade de interpretar as ideias expressos por esses símbolos»⁶.

Para que isso aconteça, é claro que qualquer professor que pela sua profissão, vê como uma das mais nobres e que todas as outras profissões estão á sua volta, ele deverá ter o desejo de:

- Que os seus alunos sejam capazes de ler (ler para aprender a ler – leitura básica ou fundamental);
- Que usem a leitura como meio de aprendizagem (ler para aprender – leitura funcional ou informativa);
- Que apreciem a leitura e se recreiem por meio dela (leitura recreativa).

3.3 - Como desenvolver o gosto pela leitura

«A criança detesta a leitura, quando encontra nela um exercício monótono e formal» Logo, «desenvolver o gosto pela leitura é missão fundamental da escola primária»
(AGUAYO).

Sendo assim, não basta a criança saber ler. É preciso que ela adquira o gosto pela leitura. «Pouco conseguiu o professor, se os seus alunos apenas sentiram interesse pela leitura, enquanto durou a escolaridade».
(E. BONNE).

Assim o professor deve estimular a criança o hábito da leitura desde os primeiros anos da vida escolar. Nesta fase, o professor deve observar, aprovar e desenvolver cada progresso que a criança faz na leitura através de instrumentos de registos, em conformidade com as características específicas do aluno. Cabe a cada professor consciencializar-se da importância do papel da leitura, criando condições necessárias que permitam a ampliação de vocabulário, alimentação da imaginação de forma transversal na construção do saber.

Assim, de acordo com Gabriel M.A. Gonçalves, no seu livro de didáctica nacional de língua portuguesa sugere-se aos professores o seguinte:

- Não fazer do livro de textos único meio de ensino e prática da leitura (p.41);
- Rodear a criança de motivos estimulantes da leitura (p.41);
- Aplicar as leis da aprendizagem (p.44).

⁶ Gabriel M. A Gonçalves, 1967, cf. P. 40. Didáctica da Língua Nacional Portuguesa 4ª edição.

«Numa actividade continuada, a criança explora e investiga o meio em que vive.

Qualquer corpo estranho ao seu mundo cativa logo a sua atenção. Todo o seu sentido é voltado a esse objecto, manuseando-o (o chamado «espírito de destruição»), com o intuito de descobrir os segredos que possa ocultar. São reacções naturais, correspondente aos estímulos que lhe oferecem os objectos que as rodeiam.

(...) Se se colocar um par de patins no seu quarto de brinquedos, ela começará por examiná-los e acabará por descobrir como usá-los (...) Estimulada pela vista dos patins, foi levada a formar as coordenações necessárias ao uso dos mesmos, ou seja à patinação.

Do mesmo modo, se quisermos interessar uma criança na formação das conexões que são indispensáveis à leitura, o meio infalível para consegui-lo será rodeá-la de motivos estimulantes da leitura.

Deste modo o mesmo autor apontou algumas estratégias/sugestões de actividades que caso forem bem utilizados pelos professores, explorando os vários materiais didácticos pedagógicos, poderiam perfeitamente desenvolver as competências dos professores e das crianças na melhoria da qualidade do ensino/aprendizagem da leitura na 1ª fase do Ensino Básico. Sendo assim, as estratégias/sugestões de actividades para o ensino/aprendizagem da leitura, apontadas por Gabriel são as seguintes:

Legendas indicativas dos meios de transporte, painéis de sinalização; anúncios sugestivos; etiquetas de embalagens de remédios; placas com nomes de ruas, casas comerciais, etc.

Livros de estampas – Despertam o interesse da pequenada, que logo quer saber o nome das figuras e as histórias que encerram. Uma simples sentença ou sentenças manuscritas ou impressas, abaixo da estampa, para dar-lhe o nome ou interpretá-la, bastam para excitar na criança o desejo de ler e o amor da leitura.

Letra de canções populares ou escolares, marchas, hinos, etc.

História ilustradas – Rimas infantis, adaptadas ao jogo e à dramatização, contos que excitem a imaginação, fábulas e outros assuntos do folclore, narrações humorísticas que adaptem à compreensão da criança, outras que contenham repetições rítmicas, etc.

Lengalengas e trava-línguas, recolhidos com a colaboração do aluno.

O jornal da classe (jornal de parede), onde se colocarão, para a leitura: estampas com legendas; notícias de acidentes ou festivais; exercícios dos melhores alunos; anúncios sugestivos, sobretudo de brinquedos e diversões infantis; frases imperativas, com ordens,

sugestões, para os alunos lerem e realizarem; tarefas; regulamentos e regras (do bom uso dos livros, do uso das casas de banho, da limpeza da sala); etc.

Jornais e revistas infantis;

O salão de leitura, sobretudo para as classes mais adiantadas, com jornais, revistas e livros infantis, etc. Na falta de aposento próprio, pode destinar-se-lhe um “cantinho” na sala de aula.

Nesse canto teriam lugar para sessões de leitura: recitativos; narração de contos; dramatização; rádio e cinema escolar; etc.

Deste modo desenvolve-se para além do gosto e interesse pela leitura, mas também o espírito de sociabilidade e ainda o poder de questionar os outros e de argumentar as suas opiniões fase a um debate.

A biblioteca escolar;

Discussão sobre os livros lidos (em casa ou na escola).

3.4 - A importância de saber ler

A leitura e a escrita fazem parte do sistema de comunicação entre os povos de modo que estão intimamente ligados quer a sua aprendizagem quer à utilização da linguagem. A sua importância acentua-se desde os meados do século passado. Hoje, na sociedade moderna, aprender a ler e a escrever, torna-se uma necessidade básica: fundamental para que nela se pode viver, ser aceite e participar dos recursos e vantagens que ela disponibiliza.

Para que se compreenda a história da humanidade o homem terá que recorrer às fontes históricas pois que muitas delas se encontram escritas. Por outro lado, para transmitir a mensagem e conhecimentos elaborados ou para estabelecer a comunicação até certo ponto, as pessoas recorrem, em grande parte à escrita, de modo que ser analfabeto, numa sociedade evoluída, é ficar desprovidos dos recursos enormes de que a sociedade dispõe e oferece aos seus cidadãos.

Segundo REBELO, “já não basta hoje em dia, possuir uma certa iniciação à leitura e escrita, de modo a não estar incluído no grupo dos analfabetos totais.” A sociedade a partir da Segunda Guerra Mundial, devido à evolução rápida das ciências e das tecnologias, passou a exigir dos cidadãos mudança cultural igualmente rápida, requerendo conhecimentos e uma formação muito maior do que aquelas que a escola primária ministra.

A escolaridade mínima tem vindo a aumentar: o ensino obrigatório passou de quatro anos para seis anos (ver LBSE. CV).

Segundo o mesmo autor já referido acima, «a noção de analfabetismo passou a considerar-se como uma carência específica em situações socioculturais específicas». Com efeito as vezes consideram alfabetizadas quem sabe ler as letras do alfabeto. Noutros países é necessário ser-se capaz de decifrar um texto duma determinada extensão.

De acordo com (Hadamache et al., 1988, p.4), citado por REBELO, em alguns países com níveis elevados de instrução e tecnologia avançada, colocam-se maiores exigências e, em certos domínios, chega a considerar-se funcionalmente analfabetos os indivíduos incapazes de preencher um questionário complexo ou de assimilar instruções escritas com determinado tecnicismo.

3.5 - A leitura inicial

O ensino da leitura terá o seu início com o desenvolvimento da linguagem infantil e com a entrada das crianças nas escolas. Em regra, em nosso país e em muitos outros países, as crianças ditas normais alcançam a prontidão para a leitura aos seis anos de idade, para aquelas que frequentaram os dois anos de jardim infantil e sete anos para aquelas que, por razões financeiras ou outras, não tiveram oportunidade de frequentar os jardins infantis.

No nosso país, em que não há uma educação pré-escolar obrigatória e gratuita, a maioria das crianças sobretudo os de meios rurais, não estão prontas para iniciar abruptamente, logo nos primeiros dias de aula, a aprendizagem da leitura e da escrita.

Como já se referiu atrás, aprender a ler é aprender a traduzir uma função em outra função; traduzir a linguagem de um sentido (o auditivo) na linguagem de outro sentido (o visual), a linguagem dos sons na das formas, a linguagem fonética na linguagem gráfica.

Assim segundo GABRIEL “o ensino da leitura na sua fase inicial, consiste em criar entre os sons, já ligados às ideias e as letras ou grupos de letras que os representam, associações tais que, à vista dos sinais, se dispare automaticamente a emissão de sons e a vocação de ideias”.

Deste modo o professor da 1ª fase do Ensino Básico e não só, deve estar preparado de modo a conduzir a sua aula de leitura ao encontro do aluno ou seja, ele deve sentir-se, motivado.

O professor motivado transforma-se numa pessoa criativa nas situações de ensino e nas actividades que oriente aos seus alunos. Cria deste modo, um ambiente saudável à aprendizagem que, normalmente, acaba por envolver, entre outras, as seguintes condições:

- a) O interesse e a competência de ensinar em direcção a qualidade;
- b) A identificação precisa dos objectivos preconizados e a preocupação na procura de caminhos criativos para os atingir;
- c) A capacidade de contentar com os progressos de cada um dos alunos para atingir os objectivos.

3.6 - Situações de leitura

Ao reflectir neste ponto tão importante para a fase de iniciação da leitura tive o cuidado de consultar o Guia do Professor de Língua Portuguesa 1º volume e 1º nível, a fim de poder fazer uma análise aprofundada das situações de leitura que ocorrem não só na primeira fase de ensino da leitura, mas sim, em todos os momentos da vida de um leitor fluente.

Portanto de acordo com o guia do professor acima referido podem considerar-se várias situações de leitura:

Básica – para desenvolver nas crianças as habilidades específicas de leitura de modo a poder adquirir as competências necessárias para enfrentar outras situações;

Informativa – para procura da informação, o que leva o aluno ser cada vez mais investigador e propicia o desenvolvimento psicológico e intelectual do aluno;

Recreativa – para satisfação pessoal, nesta situação já o aluno sinte-se mais seguro na sua leitura e pesquisa e ele já é capaz de produzir o seu próprio texto entre outros documentos para a leitura.

3.7- Tipos de leitura

Ao referir-me aos tipos de leitura podem considerar-se dois tipos ou modalidades de leitura de acordo com a didáctica da língua portuguesa e o guia do professor do 1º nível, 1º volume, assim podemos dizer que são:

- Leitura silenciosa;
- Leitura oral.

A leitura silenciosa é feita com os olhos e mentalmente sem interferência dos órgãos vocais. Esta modalidade de leitura é feita a partir da 3ª classe ou seja na 2ª fase do Ensino Básico e de acordo com o guia do professor 1º nível e 1º volume, possibilita aos pequenos leitores o seguinte:

- a) Maior rapidez da leitura, embora sempre de acordo com o ritmo pessoal de cada criança;
- b) Recuos e avanços no texto conformem o grau de apreensão;
- c) O desenvolvimento da compreensão;
- d) A revisão do que já foi lido, para posterior esclarecimento de dúvidas;
- e) A preparação para a leitura oral e expressiva;
- f) A visualização da forma escrita, o que contribui para o aperfeiçoamento ortográfico.

3.8 – Condições para ler

Dos modelos do processo da leitura atrás referidos, pode perfeitamente concluir-se que o ensino/aprendizagem da leitura depende de muitos factores, que desempenham maior ou menor influência segundo o estágio em que se encontra a leitura.

Assim, de acordo com a lei da base do sistema educativo Cabo-verdiano no seu artigo (...) com a entrada da criança na escola, que tem lugar por volta dos seis anos de idade para aquelas que frequentaram os jardins infantis e sete anos de idade para aquelas em que os pais não colocarem-lhes nos jardins por motivos diversos, está constitui a fase da iniciação da leitura e as condições relevantes que a criança atingiu até a esta altura são o desenvolvimento perceptivo, linguístico e motor.

Ora, tal desenvolvimento, na generalidade dos indivíduos, acontece espontaneamente:

Segundo (Taylor e Taylor, 1983, p.364), citado por REBELO, “ em toda a parte as crianças adquirem a linguagem, aparentemente sem esforço e rapidamente e seguindo uma sequência semelhante. Isto por um lado, porque elas, em qualquer parte, passam por uma sequência maturacional, física, preceptiva e cognitiva semelhante, e, por outro, porque são expostas a espécies semelhantes de falar (cheias de expressões simples e claramente articuladas), usadas em contextos igualmente simples (aqui e agora). Em toda a parte, as

crianças têm necessidades que as obrigam a comunicar para o seu bem-estar, senão para a sua sobrevivência”.

Ainda, segundo alguns autores a linguagem já adquirida, nos seus aspectos de compreensão e expressão, que incluem a posse e o uso do vocabulário, é a condição que eles consideram mais importante para o ensino/aprendizagem da leitura.

4 - CAPÍTULO IV O ENSINO/APRENDIZAGEM DA LEITURA NO PÓLO EDUCATIVO Nº1 DA VILA DE CALHETA – ESCOLA VELHINHO RODRIGUES

4.1 - Contextualização

A Escola Velhinho Rodrigues é um Pólo Educativo do Ensino Básico, localizado em Achada Batalha Vila de Calheta, zona litoral do Concelho de São Miguel ilha de Santiago.

Apresenta um total de 20 (vinte) professores com turmas no ano lectivo 2006/07, sendo 2 do 1ºano, 4 do 2ºano, 3 do 3ºano, 4 do 4ºano, 4 do 5ºano e 3 do 6ºano de escolaridade.

A escola funciona em dois períodos, de manhã e da tarde, encontrando-se os 580 (quinhentos e oitenta) alunos de ambos os sexos, distribuídos em 10 turmas no período de manhã e 10 no período da tarde. A Escola Velhinho Rodrigues é de dimensão média com 12 (doze) salas de aula, um espaço administrativo onde funciona a secretaria do Pólo, um pátio descoberto, casas de banho para professores, alunos e funcionários refeitório/cozinha, arrecadação, espaço verde e uma placa desportiva conforme se pode ver no quadro apresentado.

Quadro I: Estrutura e compartimentos das escola Velhinho Rodrigues.

Salas de aulas	12
Casas de banho	2
Arrecadação	5
Biblioteca	1
Gabinete do(a) Gestor(a)	1
Secretaria	1
Refeitório cozinha	1
Total	23

No ano lectivo 2006/07 essa escola do Ensino Básico trabalhou com alunos do todas as fases e alberga um total 580 (quinhentos e oitenta) alunos, sendo distribuídos da seguinte forma conforme o quadro que se segue:

O ensino/aprendizagem da leitura em alunos da 1ª fase do Ensino Básico na Escola Velinho Rodrigues

Quadro II: Distribuição de alunos por turma ano lectivo 2006/07.

Período	Alunos/ turmas	1ºano	2ºano	3ºano	4ºano	5ºano	6ºano	Total
Manhã	Alunos	72	107	56	27	28	-----	290
	Turmas	2	4	2	1	1	-----	10
Tarde	Alunos	-----	-----	31	78	82	99	290
	Turmas	-----	-----	1	3	3	3	10
Total	Alunos	72	107	87	105	110	99	580
	Turmas	3	3	3	4	4	3	20

Fonte: Delegação do Concelho de São Miguel – ano lectivo 2006/07

A sua equipa docente em actividades de leccionação é constituída de 20 (vinte) professores, 11 do sexo masculino e 9 do sexo feminino. A maioria, ou seja 99%, têm formação pedagógica qualificada que permita um bom funcionamento dos trabalhos em si, a boa prática da docência e o domínio da técnica do ensino da leitura em qualquer fase do Ensino Básico.

Quadro III: Pessoal docente e administrativo, incluindo cozinheiras e guarda.

Professores/Docentes							Pessoal Administrativo do Pólo, incluindo guarda e cozinheiras.					
IP	2ªfase	Magistério +2ªfase	1ªfase	Sem formação	Bacharel	Outros	Total	Gestor	Guarda-nocturno	P. de Secretaria	Cozinheiras	Total
10	6	0	4	2	0	0	22	1	1	2	4	7

Fonte: Escola Velinho Rodrigues 12/08/07

4.2 - PEQUENO HISTORIAL DA ESCOLA VELINHO RODRIGUES

A Escola do Ensino Básico Velinho Rodrigues emergiu da Escola Nova criada em 1961. Tanto o seu corpo docente como discente era constituído essencialmente por indivíduos do sexo masculino. Tal facto devia-se sobretudo à fraca adesão de indivíduos do sexo feminino ao sistema educativo. Mais tarde, a partir dos anos setenta, com a independência das ilhas de Cabo Verde que até então se encontrava sob o domínio colonial português passou-se a contar com um número mais significativo da camada feminina.

Tomou o nome da Escola Velinho Rodrigues, em homenagem ao ilustre professor, um dos primeiros e dos mais ilustre professores que então leccionou no Concelho de São Miguel.

Do seu historial consta que no ano lectivo 1990/91 a Escola Nova, que até então era escola primária, passou a denominar-se, escola do Ensino Básico Integrado.

Com a implementação da reforma educativo ano lectivo 1990/1991, com o crescer da população da vila, foi construído um espaço para o ensino preparatório na zona de Achada Batalha para satisfazer a demanda da população estudantil do Concelho de Miguel.

Contudo com a consolidação da reforma educativa nos anos noventa, o Ex. Ciclo Preparatório de Achada Batalha, em resposta a grande demanda da população estudantil, consequência da implementação da reforma educativa, deixou de funcionar e passou a funcionar nesse espaço a escola do Ensino Básico Velhinho Rodrigues, numa condição não muito a quem do desejado para a prática do ensino/aprendizagem.

Depois, foi construído no mesmo espaço uma outra escola no âmbito da cooperação luxemburguesa que vem apoiando o Concelho no seu desenvolvimento educacional e não só, e assim foram criadas todas as condições que atrás se referiu. A mesmas foi inaugurada no ano lectivo 2004/05, por Sua Excelência o Primeiro Ministro de Cabo Verde, Dr. José Maria Neves.

4.3 – PEQUENA CARACTERIZAÇÃO DO MEIO E DA ESCOLA

A escola está inserida num meio, onde predominam as actividades agrícola, piscatória e de criação de gado, e é hoje essencialmente semi-urbano, com um crescimento populacional considerável, devido às migrações das pessoas do meio rural.

Tal como acontece na generalidade do Concelho, o parque habitacional da Vila de Calheta, zona onde está inserida a escola, alia um conjunto de construções antigas com um número significativo de novos edifícios resultante da pressão demográfica, e que se traduz no aumento de número de turmas do Ensino Básico, nos últimos anos.

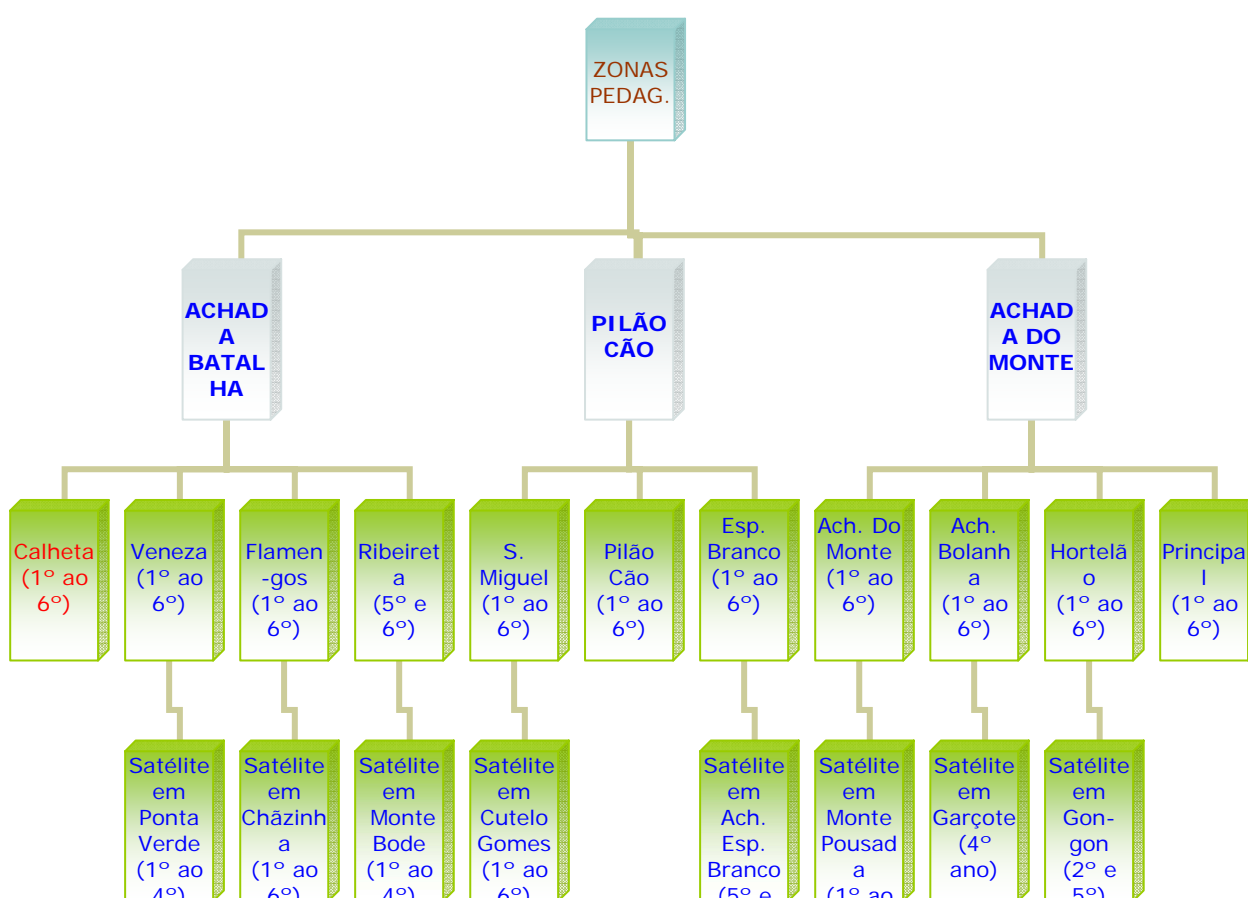
Como atrás se refere, devido às migrações intra e inter-Concelho, o mesmo e sua Vila vêm aumentado e diversificando as suas actividades económicas nomeadamente pequenos comércios e o turismo de montanha que vai ser uma mais valia para o Concelho.

Do ponto de vista escolar, o Concelho de São Miguel dispõe de infra-estruturas para o ensino pré-escolar, básico, e secundário que cobre todas as localidades do Concelho.

O ensino/aprendizagem da leitura em alunos da 1ª fase do Ensino Básico na Escola Velhinho Rodrigues

No que concerne ao Ensino Básico, o Concelho é constituído por 11 (onze) Pólos Educativos e 7 (sete) escolas satélites, que se encontram subdivididos em 3 (três) Zonas Pedagógicas, conforme o esquema apresentado.

A Escola Velhinho Rodrigues apresenta uma estrutura de dois pisos, contendo vários compartimentos, que vêm facilitar o bom desenvolvimento da prática pedagógica e administrativa, e as actividades extra curriculares na comunidade educativa de Calheta de São Miguel.



Fonte: Delegação Escolar do Concelho de S. Miguel, 14/08/07

Dado a recente construção dessa escola, a mesma dispõe de água canalizada, energia eléctrica, 2 (duas) casas de banho para pessoal docente e não docente, 1 (uma) biblioteca 1 (uma) sala de professor 1 (um) gabinete de Gestor(a) do Pólo, 1 (uma) secretaria, 1 um refeitório, 5 (cinco) arrecadações, pátio descoberto para recreio dos alunos e não só.

Essas condições humanas, físicas, higienico-sanitárias e de recursos materiais, em quantidade razoável e de boa qualidade, com uma comunidade semi-urbana, vivendo maioritariamente de actividades agrícolas, criação de gado, pesca, pequeno comércio, serviços públicos, privados, construção civil e actividades geradoras de rendimentos permitem a boa prática de leccionação e o bom funcionamento dos trabalhos.

As grandes movimentações populacionais conferem-lhe, ainda, uma atracção considerável em termos de visitas, atribuindo-lhe a característica de uma escola em que o relacionamento com a comunidade é muito satisfatório.

5 - O ensino da leitura na 1ª fase do Ensino Básico na Escola Velhinho Rodrigues

Das análises feitas as várias afirmações levantadas e da conversa que tivemos com o Gestor e os professores da referida escola e pelo quadro dos resultados da avaliação dos alunos da 1ª fase (1º e 2º ano) de escolaridade no final do ano lectivo 2006/07, com objectivos atingidos na disciplina de Língua Portuguesa, onde o ensino da leitura é mais objectivo e explícito por parte dos professores, denota-se que a Escola Velhinho Rodrigues, pela percentagens que se apresenta no quadro referente a disciplina de língua portuguesa, é uma escola onde a qualidade do ensino da leitura na 1ª fase, vem primando pela qualidade do ensino/aprendizagem da mesma.

Quadro V: Alunos com objectivos atingidos na disciplina de Língua Portuguesa.

1º ano	Situação no final do ano	Língua Portuguesa	Matemática	C. Integradas	Exp. Físico-Motora	Exp. Plástica	Exp. Musical
	Total	72 = 100%	72	72	72	72	72
	Com objectivos atingidos	70 = 97,2 %	70	70	72	72	72
	Sem objectivos atingindo	2 = 2,7 %	2	2	-----	-----	-----
2º ano	Total	107 = 100%	107	107	107	107	107
	Aprovados	80 = 74,7 %	80	80	107	107	107
	Reprovados	27 = 25,2%	27	27	-----	-----	-----

Fonte: Delegação do Concelho de São Miguel, 14/08/07.

Conforme se pode ver, esses resultados, devem-se ao nível de formação pedagógica dos professores e da participação dos pais/encarregados de educação e à responsabilidade de ambas as partes em cumprir as suas funções e obrigações tão importantes para o processo ensino/aprendizagem na referida escola.

Os pais/encarregados de educação e os professores estão cientes, que a qualidade da leitura se inicia logo nos dois primeiros anos da fase, empenhando para que os seus filhos/alunos não confrontem com as dificuldades nesta fase porque sabem que é difícil de recuperar a aprendizagem da leitura nas fases posteriores.

Também podemos concluir que os professores dessa escola fazem as suas planificações voltadas para a qualidade de leitura e não só, e que as estratégias de superação de alunos com dificuldades são prioridades deste estabelecimento de ensino.

5.1 - Estudo sobre o ensino/aprendizagem da leitura na Escola Velhinho Rodrigues, em alunos da 1ª fase de escolaridade.

O que, doravante, iremos expor diz, respeito a uma investigação de campo, realizada na escola acima mencionada do Ensino Básico do Concelho de São Miguel. O estudo deseja corroborar alguns aspectos da exposição teórica acabada de apresentar. Tem por tema o ensino/aprendizagem da leitura na 1ª fase de escolaridade, durante os dois primeiros anos de aprendizagem formal, enfatizando, particularmente, os possíveis factores associados às mesmas.

Não é nossa pretensão estudar todos os elementos implicados no processo ensino/aprendizagem da leitura na 1ª fase de escolaridade, tanto mais que, limitamos ao estudo a uma pequena amostra que caso, não fosse assim, seria impossível a realização deste trabalho.

Quisemos assim, no contexto de vários estudos já feitos sobre este tema ou semelhante em Cabo Verde ou em outros países, e centrados basicamente sobre as características psicológica dos professores e pais/encarregados de educação, contribuir, humildemente, para um maior conhecimento das situações implicadas na qualidade do ensino da leitura na Escola Velhinho Rodrigues.

Escolhemos o Concelho de São Miguel e a Escola Velhinho Rodrigues situada na Vila de Calheta, por ser, para nós, a população mais próxima e acessível e por estarmos limitados, quer do ponto de vista dos recursos quer do ponto de vista dos colaboradores. Embora, antes pretendêssemos alargar a nossa investigação a todas as escolas do Concelho já referido, abandonámos esse plano pelas razões referidas acima.

O que nos incitou a realizar este trabalho tem muito a ver com o índice de reprovação no 2º ano da 1ª fase a nível geral no Concelho, quando em particular a escola Velhinho Rodrigues tem apresentado bons resultados nesta fase de estudo.

Assim, ao Gestor do Pólo foi enviada uma carta, solicitando a colaboração na pesquisa e pedindo que distribuísse aos professores em actividades de leccionação e pais/encarregados de educação os questionários em anexo.

Os questionários foram preenchidos pelos respectivos professores e pais/encarregados de educação e foram reenviados para se fazer a análise e tratamento das questões levantadas.

5.2 - A escolha da população

Como se trata duma escola do centro da Vila de Calheta, com melhores condições para a realização deste trabalho, onde podemos encontrar o maior número de professores em actividades de leccionação com uma presença mais efectiva dos pais/encarregados de educação a nossa escolha recaiu sobre a escola em referência.

Através de contactos efectuados constatámos que, a escola tem uma população razoável se consideramos todo o pessoal docente e não docente, bem como os pais/encarregados de educação.

Em termos numéricos a amostra foi fornecida pelo Gestor do Pólo de forma aleatória.

Num total de 205 pais/encarregados de educação, tomamos uma percentagem de 10%, proporcionalmente distribuída pelos os dois anos da fase, em conformidade com os números de crianças.

Este trabalho foi feito com a intenção de dar uma contribuição ao processo ensino/aprendizagem da leitura em alunos da 1ª fase de escolaridade e nesta óptica foram feitos dois inquéritos por questionário um aos professores e um outro aos pais/encarregados de educação.

Os 10%, que constituem a amostra que atrás se referiu, correspondem a 21 (vinte e um) pais/encarregados de educação, cujas idades estão compreendidas entre os 19 aos 44 ou mais anos, com profissões, habilitações literárias e académicas diversificadas.

Para aferir as opiniões dos professores da mesma escola, também realizou-se um inquérito à semelhança dos pais/encarregados de educação tendo como a amostra a totalidade ou seja os 20 (vinte) professores em actividade de leccionação. Isso porque o nosso estudo visa recolher informações de todos os professores activos do Pólo.

Assim, obedecendo a este critério, teríamos melhores condições para a efectivação desse trabalho de pesquisa de campo. Pela mesma intenção, também realizámos um inquérito por questionário aos professores dessa escola, com a expectativa de saber as opiniões dos mesmos acerca do tema do trabalho, podendo com isso tirar ilações e dar a nossa contribuição, tendo em conta o estudo teórico-prático que constitui o objecto fundamental deste trabalho.

Assim, dada a composição da amostra que atrás foi referida, tentámos fazer chegar através do Gestor do Pólo os questionários para recolha de dados junto dos professores, dados esses que foram tratados e apresentados em tabelas e gráficos.

5.3 - Análise dos Resultados

Identificação dos pais/encarregados de educação da Escola Velhinho Rodrigues.

No concernente aos sexos dos pais/encarregados de educação da referida escola, podemos dizer em conformidade com a tabela abaixo apresentada o seguinte:

A presença das mães/encarregadas de educação na Escola Velhinho Rodrigues é mais efectiva em relação à presença masculina.

Tabela I

Sexo	Nº de P/E. de Educ.	%
Masculino	5	23,8%
Feminino	16	76,2%
Total	21	100%

Relativamente às idades dos pais/encarregados de educação da Escola Velhinho Rodrigues, estas oscilam-se entre os 19 e 44 ou mais anos, conforme já tínhamos referido atrás, e podemos dizer que dos inquiridos, chegamos a conclusão que se segue:

Tabela II

Idades	Nº de P/E. de Educ.	%
19 – 25	3	14%
26 – 31	5	23%
32 -37	4	19%
38 – 43	7	33%
44 ou Mais	2	10%
Total	21	100%

O ensino/aprendizagem da leitura em alunos da 1ª fase do Ensino Básico na Escola Velhinho Rodrigues

Quanto às profissões dos pais/encarregados de educação da referida escola, notamos conforme os dados apresentados pela amostra que, os perfis profissionais dos pais inquiridos precisam de ser melhorados, em termos de qualidade e de aperfeiçoamento para a mais valia no processo ensino/aprendizagem.

Tabela III

Profissões	N.º de P/E. de Educ.	%
Trabalhador	5	23%
Doméstica	6	28%
Agricultor	1	5%
Peixeira	3	14%
Funcionário Público	2	10%
Professor	2	10%
Enfermeiro	2	10%
Total	21	100%

No que tange às habilitações literárias, pode-se encontrar diversos níveis de instrução, com o 6ºano de escolaridade a dominar. Notamos que, as habilitações dos pais/encarregados de educação são as que se seguem:

Tabela IV

Habilitações literária	Nº de P/E. de Educ	%
Analfabeto	1	5%
2ª Classe	1	5%
4ª Classe	3	13%
6ºano EB	9	42%
Ex.2º C.P	1	5%
Ex. 3ºano C.G	1	5%
Ex. 2º. C.C	1	5%
11ºano	2	10%
12ºano	2	10%
Total	21	100%

Qualidade do professor e do ensino/aprendizagem da leitura na 1ª fase.

No concernente à qualidade dos professores e do ensino/aprendizagem da leitura em alunos da 1ª fase do Ensino Básico na escola acima referida, o que constitui o ponto forte deste trabalho de pesquisa, os inquiridos, mesmo aqueles cujos níveis de escolarização são baixos, entenderam que o ensino/aprendizagem da leitura é fundamental e merece maior atenção na 1ª fase de escolaridade.

Como já foi citado anteriormente no capítulo II da parte teórica desta monografia, onde vários autores afirmam-se, entre os quais (REBELO): *“hoje em sociedades modernas a leitura já não é apenas aconselhável, mas imposta obrigatoriamente aos cidadãos”*. Podemos ver a importância da leitura na vida dos homens e das sociedades. Entendemos que os pais/encarregados de educação da escola em estudo, apesar do que já se afirmou anteriormente, conhecem os professores dos seus filhos e estão em sintonia com o processo ensino/aprendizagem da leitura.

Isso se confirma através das amostras recolhidas, onde os inquiridos manifestam as suas opiniões, desapaixonadamente, através das afirmações que foram levantadas, expressas nas tabelas (V; VI; VII e VIII).

Assim, para provar a qualidade do professor e do ensino/aprendizagem da leitura na 1ª fase do Ensino Básico na Escola Velhinho Rodrigues, com base nas opiniões recolhidas dos pais/encarregados de educação passaremos a analisar as afirmações levantadas nos pontos dois (2), sete (7) oito (8) e catorze (14) do questionário em anexo neste trabalho, feitos aos pais/encarregados de educação, cujas respostas estão apresentadas nas tabelas (V; VI; VII e VIII).

O (a) professor(a) do(a) meu, ou minha, filho(a) não tem formação pedagógica suficiente para o ensino da leitura.

Da afirmação feita acima seguem-se as seguintes respostas:

Tabela V

	Nº de Pais/encareg de Educ	%
Discordo totalmente	3	14%
Discordo	8	39%,

O ensino/aprendizagem da leitura em alunos da 1ª fase do Ensino Básico na Escola Velhinho Rodrigues

Não discordo nem concordo	3	14%,
Concordo	3	14%
Concordo totalmente	4	19%
Total	21	100%

Estes comentários mostram perfeitamente que o nível de formação pedagógica dos professores da escola em referência contribui para a melhoria da qualidade do ensino da leitura na 1ª fase, qualidade essa apresentada no quadro I, fornecido pela Delegação Escolar do Concelho de São Miguel na página (35).

A aprendizagem da leitura na 1ª fase é fundamental para as outras fases.

Tabela VI

	Nº de P/encarreg de Educ	%
Não discordo nem concordo	1	5%
Concordo	7	33%
Concordo totalmente	13	62%
Total	21	100%

Os comentários apresentados na tabela (VI), permitem-nos concluir que: Os pais/encarregados de educação têm consciência que alfabetizar uma criança em termos de leitura deve-se começar nessa fase de escolaridade. Sendo assim, se for bem instruída, dificilmente irá haver problemas de leitura nas outras fases.

Os professores responsáveis pelas turmas da 1ª fase dessa escola, sabem ensinar a leitura aos nossos educandos.

Assim, na mesma ordem de ideia, a tabela (VII) apresentada abaixo prova que os professores dessa escola sabem ensinar a leitura na 1ª fase de escolaridade, uma vez que da afirmação feita chegamos à seguinte conclusão:

Tabela VII

	Nº de P/encarreg de Educ	%
Discordo	1	5%
Não discordo nem concordo	2	10%

Concordo	14	66%
Concordo totalmente	4	19%
Total	21	100%

Estes comentários, levam-nos a concluir que todos os professores dessa escola evidenciam esforços a bem da qualidade do ensino/aprendizagem da leitura nessa fase. Apesar dos 5% terem discordado da afirmação em análise, há uma certa consciência de responsabilidade a nível do ensino da leitura, conforme se pode ver na tabela acima referida.

Os nossos filhos não têm dificuldade de leitura.

Pelas percentagens expressas na tabela, chegamos a seguinte conclusão:

Tabela VIII

	Nº de P/encarreg de Educ	%
Discordo totalmente	5	24%
Discordo	4	19%
Não discordo nem concordo	4	19%
Concordo	6	28%
Concordo totalmente	2	10%
Total		100%

Dado que a percentagem dos que concordaram é próxima dos que discordam totalmente e uma percentagem muito baixa dos que concordam totalmente com essa afirmação, apesar de ter uma resposta positiva, preocupam-nos e queremos apelar aos professores a esse respeito no sentido de melhorar a qualidade da leitura cada vez mais sobretudo na 1ª fase do Ensino Básico a fim de poder responder às demandas dos pais/encarregados de educação em particular e da sociedade no geral.

5.4 - Análises dos resultados no que tange ao nível de participação dos pais/encarregados de educação no processo ensino/aprendizagem da leitura na 1ª fase do E.B, na Escola Velhinho Rodrigues.

Pela importância da família no processo ensino/aprendizagem da leitura e não só, apesar de os pais/encarregados de educação apresentarem um nível de escolaridade baixo,

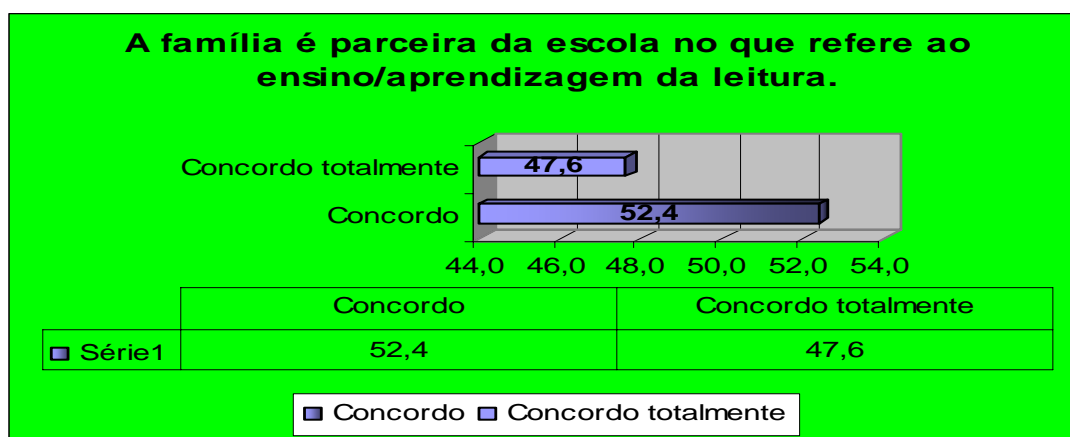
O ensino/aprendizagem da leitura em alunos da 1ª fase do Ensino Básico na Escola Velhinho Rodrigues

sabem que a parceria com a escola é fundamental nesse processo, onde todos têm as suas responsabilidades e contribuições a dar.

No que se refere a este ponto fizemos uma análise global dos resultados das amostras e estão expressos em tabelas (IX; X; XI; XII; XIII) e gráficos (I; II; III) em que as respostas de acordo com as afirmações feitas nos pontos que deram origem às tabelas e gráficos permitem--nos tirar as seguintes ilações.

A família é parceira da escola no que refere ao ensino/aprendizagem da leitura.

Figura I



No que tange a afirmação feita acima, chegamos a conclusão que, os pais/encarregados de educação, sabem que têm responsabilidade no processo ensino/aprendizagem dos seus educandos e com a escola, no que se refere aos objectivos e metas a alcançar relativamente a aprendizagem da leitura, por parte dos seus educandos.

Não houve outros registos relativamente a este ponto o que mostra a consciência dos pais/encarregados de educação da referida escola perante a importância da leitura para os seus filhos.

Da afirmação feita: **A escola deve estar em sintonia com a família para que haja um ensino/aprendizagem de leitura com qualidade que todos almejam.**

Os pais/encarregados de educação da Escola Velhinho Rodrigues fizeram os seguintes comentários:

Tabela IX

	Nº de P/encareg de Educ	%
Discordo	2	10%
Concordo	8	38%
Concordo totalmente	11	52%
Total	21	100%

Os comentários feitos, permitiram-nos concluir que: o nível literário e académico dos pais/encarregados de educação influência as respostas na medida em que há uma taxa de 5% desses que são analfabetos e ainda há um grupo considerável com fraca habilitação.

Os 10%, dos pais/encarregados de educação que discordaram totalmente da afirmação, são aqueles cujos níveis de instrução são baixos.

Os pais/encarregados de educação não têm quaisquer responsabilidades com o ensino/aprendizagem da leitura, mas sim, cabe à escola e professor ensinar aos alunos a ler.

Os comentários a esta afirmação foram apresentados no gráfico da figura (II) em anexo como abaixo apresentados.

Estes comentários feitos, demonstram o que já tínhamos afirmado na tabela (VIII), uma vez que desta afirmação tão importante para aferir a participação dos pais/encarregados de educação em que, **47%**, discordam totalmente, **19%**, discordam, **29%**, concordam totalmente e **5%**, concordam com a afirmação colocada.

Ninguém optou pelo item “não discordo nem concordo”.

A qualidade da leitura não depende do grau da participação dos pais/encarregados de educação, mas sim, da capacidade dos alunos.

Desta afirmação podemos apresentar os seguintes comentários:

Tabela X

	Nº de pais/encarreg de Educ	%
Discordo totalmente	2	10%
Discordo	3	14%
Não discordo nem concordo	4	19%
Concordo	9	43%
Concordo Totalmente	3	14%
Total	20	100%

Aqui todos os itens mereceram a interpretação da parte dos inquiridos, mas pelos resultados ou informações recebidos, entendemos que os pais/encarregados de educação estão cientes das suas responsabilidades, sobretudo aqueles cujo nível literário é mais elevado.

Neste sentido, os 14% que discordaram totalmente e os 10%, que discordam da afirmação apresentada, têm muito a ver com a capacidade de interpretação. Daí que os pais/encarregados de educação cujo nível académico e literário são baixos tiveram maior dificuldade em compreender e interpretar a afirmação acima.

O (A) professor(a) deve estabelecer contactos permanentes com os pais/encarregados de educação dos seus alunos sobretudo quando a criança revela dificuldade na leitura.

No que tange a esta afirmação os pais/encarregados de educação fizeram os comentários que se seguem na tabela apresentada.

Tabela XI

	Nº de P/encarreg de Educ.	%
Concorda	11	52%
Concorda totalmente	10	48%
Total	21	100%

Não houve registos de informações referentes aos outros itens, o que nos leva a concluir que os comentários feitos pais/encarregados de educação têm uma certa lógica na sequência das análises feitas anteriormente relativas à participação dos mesmos.

Os pais/encarregados de educação devem ir à escola quando os seus filhos não dominem a leitura.

Também este ponto não se registou opiniões referentes aos outros itens, conforme os comentários que se seguem na seguinte tabela:

Tabela XII

	Nº de P/encarreg de Educ	%
Discordo totalmente	1	5%
Concordo totalmente	13	33%
Concordo	7	62%
Total	21	100%

Assim para concluir, conforme a tabela apresentada, verificamos que os pais/encarregados de educação sabem que a sua presença nas escolas deve ser permanente e

que são fundamentais para o sucesso do ensino/aprendizagem no geral e em particular a da leitura.

Os pais/encarregados de educação devem ir à escola só quando forem chamados pela escola.

Esta afirmação mereceu comentários que nos permitem fazer as seguintes considerações tendo em conta a tabela apresentada:

Tabela XIII

	Nº de Pais/encarreg de Educ	%
Discordo totalmente	6	28%
Discordo	5	24%
Não concordo nem discordo	2	10%
Concordo	4	19%
Concordo Totalmente	4	19%
Total	21	100%

O facto de, 19% concordarem totalmente com a afirmação, deve-se ao nível académico e literário dos pais/encarregados de educação da referida escola. Pelo contrário, entendemos que a maioria dos pais acham que devem manter uma relação/escola/comunidade para que o ensino/aprendizagem da leitura na 1ª fase e não só, seja cada vez mais eficaz.

Se a criança fosse acompanhada pelos seus pais/encarregados de educação desde 1ª fase do ensino, a escola não iria enfrentar problemas de insucesso na leitura.

No entender dos pais/encarregados de educação, a afirmação feita acima merece os seguintes comentários:

- 48%, concordam totalmente;
- 33%, concordam;
- 14%, não discordam nem concordam;
- 5%, discordam totalmente.

Estes comentários levam-nos a concluir que, é necessário que os pais/encarregados de educação acompanhem os seus filhos nos estudos do dia a dia, afim de poder ler cada vez mais e melhor. Ao nosso ver os comentários demonstram a participação e a responsabilidade dos pais/encarregados de educação dessa escola perante o ensino/aprendizagem da leitura na 1ª fase do Ensino Básico, o que pode ser confirmado através do gráfico da figura (III) em anexo.

Se se pretende um ensino/aprendizagem da leitura com qualidade os professores devem conhecer mais de perto a família do seu aluno e o meio onde ele vive.

Tabela XIV

	Nº de P/encarreg de Educ	%
Discordo	1	5%
Não discordo nem concordo	1	5%
Concordo	9	43%
Concordo totalmente	10	47%
Total	21	100%

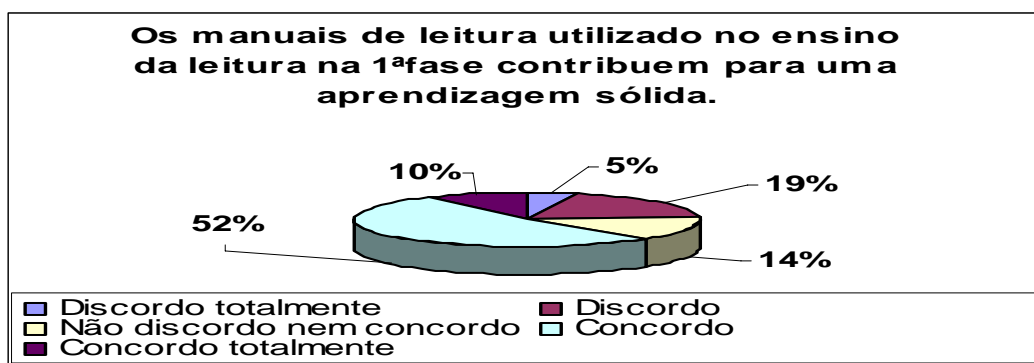
Estes comentários mostram que a cooperação, a parceria e ainda a relação/escola/comunidade, contribuem para o desenvolvimento das competências da leitura e quiçá de todo o saber escolar da criança.

Para entender as opiniões dos pais/encarregados de educação sobre a qualidade dos manuais utilizados no ensino/aprendizagem da leitura na 1ª fase do Ensino Básico fizemos a seguinte afirmação que merece os seguintes comentários:

Os manuais de leitura utilizados no ensino da leitura na 1ª fase contribuem para uma aprendizagem sólida.

Da afirmação feita, para aferir as opiniões dos pais/encarregados de educação da Escola Velhinho Rodrigues, acerca dos materiais didáticos utilizados, entre os quais os manuais dos alunos, obtivemos os seguintes comentários que se apresentam no gráfico da figura (IV):

Figura IV



Estes comentários permitem-nos tirar as seguintes conclusões:

Os pais/encarregados de educação dessa escola estão em sintonia com os manuais e que para eles esses manuais estão de acordo com a competência dos seus educandos.

5.5 - Análise do inquérito aplicado aos professores

A forma de apresentação dos resultados é semelhante à que se tinha utilizado anteriormente, ou seja, os dados são apresentados na forma de tabela e gráfico.

Assim, para fazer a mínima identificação dos professores da Escola Velinho Rodrigues temos os seguintes dados recolhidos, conforme as tabelas que vão sendo apresentados.

Tabela I

Sexo	Nº de professores	%
Masculino	11	55%
Feminino	9	45%
Total	20	100%

Relativamente as habilitações literárias dos docentes que foram sujeitos ao inquérito, ficamos a saber que a Escola Velinho Rodrigues em relação a este ponto apresenta um quadro de professores com um nível literário bastante razoável onde se pode notar o seguinte:

Tabela II

Habilitações literárias	Nº de Professores	%
Ex. 2ºano do C. Preparatório	1	5%
Ex. 3ºano do CG	5	30%
Ex. 2ºano do C.C	6	5%
10ºano de escolaridade	2	10%
11ºano de escolaridade	1	25%
12ºano de escolaridade	5	25%
Total	20	100%

Ao nível de formação pedagógica, a escola apresenta um quadro, onde 99% dos professores em actividades de leccionação tem formação pedagógica qualificada o que permite a boa prática de ensino/aprendizagem com qualidade, sobretudo na disciplina de Língua Portuguesa onde a leitura é explicitamente ensinada.

Contudo, podemos confirmar esses resultados no quadro (V) da página (35) em alunos do 1º e 2ºano da 1ªfase do Ensino Básico.

Tabela III

Formação Pedagógica	Nº de professores	%
Sem formação	2	10%
1ª fase em exercícios	3	15%
2ª fase em exercícios	6	30%
IP	9	45%
Total	20	100%

Assim, acabamos de fazer uma mínima identificação do pessoal docente em actividades de função no Pólo Educativo nº 1 da Vila de Calheta.

5.6 - Análise das opiniões dos professores sobre o ensino/aprendizagem da leitura na Escola Velhinho Rodrigues.

Para facilitar a análise dos comentários feitos sobre as afirmações apresentadas os professores da Escola Velhinho Rodrigues organizamos as afirmações em 4 (quatro) grupos.

Grupo 1 – Metodologia do ensino/didáctica da leitura, onde os dados estão apresentados nas tabelas e gráficos (**fig. I; tab. IV; fig. II; fig. III; fig. IV tab. V; VI; VII; VIII; IX; X; XI; XII; XIII; XIV; XV**).

Grupo 2 – Participação dos pais/encarregados de educação no processo ensino/aprendizagem dos seus educandos cujos dados estão apresentados nos gráficos (**V; VI**).

Grupo 3 – Importância da leitura tabela (**XIII**).

Grupo 4 – Qualificação dos professores da escola em estudo, os gráficos (**VII; VIII**).

Das afirmações feitas para aferir as estratégias/didácticas do ensino da leitura dos professores da Escola Velhinho Rodrigues chegamos ao que se segue:

Na minha opinião deve ser dada maior atenção ao ensino/aprendizagem da leitura na 1ª fase do Ensino Básico.

Dessa afirmação obtivemos os seguintes comentários dos professores da Escola Velhinho Rodrigues, que nos permitiram chegar à seguinte conclusão:

De acordo com os comentários dos docentes da Escola Velhinho Rodrigues, concluímos que os professores dão muita atenção aos alunos no ensino da leitura na 1ª fase de escolaridade, de modo a facilitar as futuras aprendizagens.

Figura (I)

O ensino da leitura na 1ª fase deve ser motivada de modo a criar na criança o gosto pela mesma.

O propósito desta afirmação é saber quais são os interesses que a leitura tem para os alunos da Escola Velhinho Rodrigues e procurar saber também até que ponto os professores dessa escola contribuem para que os alunos sintam o gosto pela leitura.

Neste sentido, os comentários permitem-nos o seguinte:

Tabela IV

	Nº de professores	%
Concordo	5	75%
Concordo totalmente	15	25%
Total	20	100%

Estes comentários demonstram claramente a sensibilidade dos docentes relativamente as várias vantagens da leitura em relação as outras áreas curriculares e a responsabilidade dos professores fase ao ensino da leitura em particular e em geral todo o processo ensino/aprendizagem sobretudo na 1ª fase de escolaridade.

O ensino da leitura na 1ª fase de escolaridade deve ser acompanhado de materiais concretizadores e que despertem interesse nas crianças.

Dado a importância dos materiais didáticos no desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem da leitura e não só, era nossa intenção verificar se haveria ou não professores na escola em estudo, que discordassem totalmente com a afirmação acima levantada. Contudo os professores da mesma, fizeram os comentários que se seguem:

10%, Não concordam nem discordam;

5%, concordam;

85%, concordam totalmente.

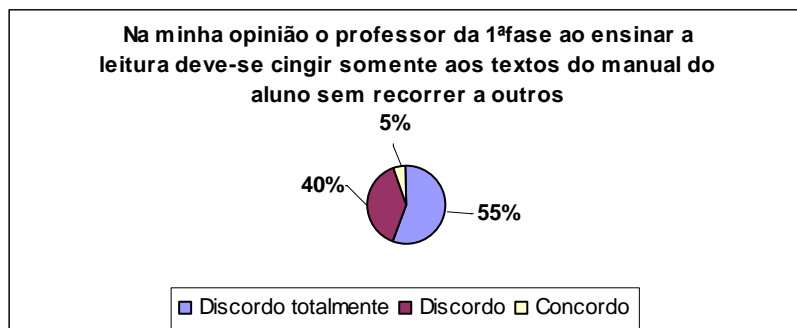
A nossa expectativa em relação a esta afirmação não se confirmou de modo que permitem-nos chegar à seguinte conclusão:

Os professores da referida escola estão conscientes que os materiais didáticos são elementos que sirvam para a concretização das suas actividades de leccionação. Ver gráfico da figura (II) em anexo:

Na minha opinião o professor da 1ª fase ao ensinar a leitura deve-se cingir somente aos textos do manual sem recorrer a outros.

Os comentários a esta afirmação são o que se segue no gráfico apresentado:

Figura III



Tendo em conta o que foi dito na parte teórica em que segundo GABRIEL “ *não fazer do livro de textos único meio de ensino da leitura*”. (p.41) a).

Podemos concluir que essa teoria é posta em prática na Escola Velhinho Rodrigues, conforme podemos ver dos comentários feitos através do gráfico apresentado. Apenas 5%, concordam com a afirmação.

Estes comentários são daqueles que ainda não passaram pela escola de formação pedagógica.

Na minha forma de ver como professor, uma criança que aprenda a ler no 2º ano da 1ª fase, não vai enfrentar problemas de leitura em outras fases.

Relativamente a esta afirmação, fizeram comentários nos três itens que são as seguintes:

Tabela V

	Nº de professores	%
Não discordo nem concordo	1	5%
Concordo	7	35%
Concordo totalmente	12	60%
Total	20	100%

Estes comentários mostram o nível da confiança pedagógica dos professores da escola em referência na medida em que, a leitura deve ser bem consolidada no segundo ano da 1ª fase.

Sendo assim, será mais fácil para os alunos e professores acompanhar e prosseguir o ritmo da leitura posterior e das aprendizagens em outras áreas curriculares.

Gostaria que o ensino da leitura na 1ª fase fosse feito individualmente pelos alunos. O (A) professor(a) apenas iria corrigir os erros que os alunos fossem cometendo na leitura.

Esta afirmação acima referida mereceu os seguintes comentários dos professores da Escola Velhinho Rodrigues, conforme podemos ver na tabela apresentada:

Tabela VI

	Nº de professores	%
Discordo totalmente	6	30%
Discordo	6	30%
Não discordo nem concordo	2	10%
Concordo	4	20%
Concordo totalmente	2	10%
Total	20	100%

Fazendo uma análise dos comentários dos professores da Escola Velhinho Rodrigues à volta dessa afirmação chegamos à seguinte conclusão:

Os professores sem formação e os que ainda possuam a 1ª fase de formação em exercício, precisam de formação pedagógica qualificada, no sentido de contribuir para a redução do insucesso na leitura, sobretudo na 1ª fase de escolaridade.

O ensino da leitura deve ser mais valorizado pelos professores na 3ª fase do Ensino Básico, visto que o aluno estará na fase de preparação para o Ensino Secundário.

Tabela VII

	Nº de Professores	%
Discordo totalmente	7	35%
Discordo	8	40%
Não discordo nem concordo	4	20%
Concordo	1	5%
Total	20	100%

Da afirmação feita acima, obtivemos os comentários que nos permitem concluir que: os professores da referida escola sabem que para uma boa leitura, a criança deve ser preparada no Ensino Básico. A tabela em referência confirma na medida em que do total da amostra apenas 5% dos inquiridos concordam com a afirmação acima referida.

O ensino da leitura na 1ª fase do Ensino Básico é uma tarefa fácil, de modo que não vejo nenhuma dificuldade ao ensinar os meus alunos.

No que concerne a este ponto os professores da Escola Velinho Rodrigues fizeram os comentários que nos permitem fazer as seguintes considerações:

Tabela VIII

	Nº de professores	%
Discordo totalmente	7	35%
Discordo	8	40%
Não discordo nem concordo	2	10%
Concordo	3	15%
Total	20	100%

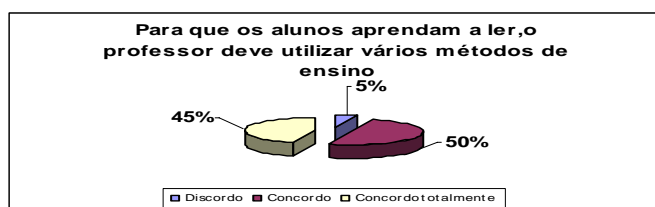
Para concluir relativamente a esta afirmação, verificamos que a maioria dos professores da Escola Velinho Rodrigues, nomeadamente aqueles que possuem a formação pedagógica qualificada entendem que o ensino da leitura na 1ª fase de escolaridade é uma tarefa difícil e complexa:

Difícil, porque as crianças, sobretudo no 1º ano da fase terão que adaptar a uma nova realidade, em termos de comunicação meio entre outras;

Complexa, porque exige muito dos professores, da escola, dos pais/encarregados de educação bem como da sociedade onde a criança está inserida.

Para que os alunos aprendam a ler, o professor deve utilizar vários métodos de ensino.

Figura IV

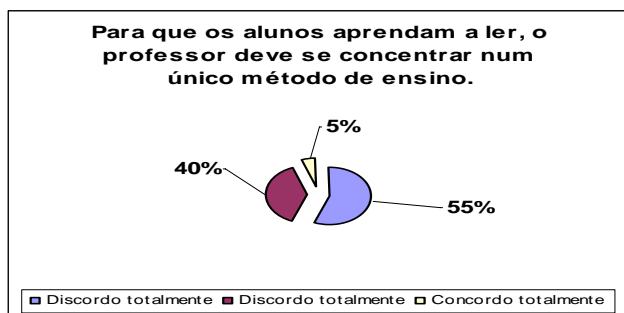


Apesar de dois itens da afirmação acima levantadas não merecerem a atenção dos professores, podemos concluir que: os métodos de ensino devem ir ao encontro da cada turma, ou seja, o professor deve harmonizar o seu método à realidade dos seus alunos.

Para que os alunos aprendam a ler, o professor deve se concentrar num único método de ensino.

Da afirmação feita acima, os professores inquiridos fizeram os comentários que se seguem:

Figura V



Fazendo uma comparação dos comentários das duas afirmações levantadas nos gráficos de figuras (III e IV), podemos dizer que os professores da Escola Velhinho Rodrigues têm uma boa noção acerca dos métodos de ensino da leitura. Esse conhecimento sobre os métodos de ensino deve-se ao nível da formação pedagógica dos mesmos.

Os gráficos das figuras (II; III) em anexo, referentes aos níveis literários e formações pedagógicas dos docentes dessa escola podem confirmar o que foi dito.

Para mim não existe um método ideal para o ensino da leitura.

A afirmação levantada acima vem no sentido de aferir a existência de um método ideal para o ensino da leitura de qualidade.

Assim, na sequência desta afirmação tivemos os seguintes comentários dos professores, conforme a tabela apresentada:

Tabela IX

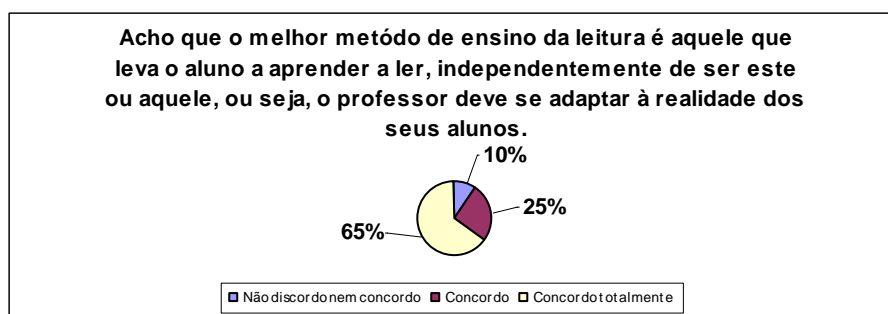
	Nº de professores	%
Discordo totalmente	1	5%
Discordo	2	10%
Não discordo nem concordo	2	10%
Concordo	10	50%
Concordo totalmente	5	25%
Total	20	100%

Os comentários acabados de expor, mostram que os professores da referida escola, sobretudo aqueles que possuem a formação pedagógica qualificada revelam uma certa consciência em relação aos vários métodos de ensino, mas sabem também que, a prática da sala de aula apresenta outras realidades e o professor na qualidade de um facilitador da aprendizagem deve adaptar a cada realidade

Acho que o melhor método de ensino da leitura é aquele que leva o aluno a aprender a ler, independentemente de ser este ou aquele, ou seja, o professor deve se adaptar à realidade dos seus alunos.

Dos comentários feitos pelos professores inquiridos da referida escola, em conformidade com o gráfico da figura (V) apresentada, referente à afirmação levantada acima, chegámos à seguinte conclusão:

Figura VI



Esta afirmação trouxe três comentários muito importantes, na medida em que levamos a afirmar mais uma vez que os professores desta escola conhecem a melhor maneira de ensinar os seus alunos, sem estarem agarrados aos métodos “X” ou “Y” e sem pôr em causa nenhuma teoria metodológica.

Durante a planificação dos conteúdos mensais, os professores da minha escola apresentam estratégias de recuperação de alunos com dificuldades na leitura.

Segundo a nossa amostra, relativamente a esta afirmação levantada, obtivemos os comentários especificados na tabela que se segue:

Tabela X

	Nº de professores	%
Discordo	2	5%
Não discordo nem concordo	1	10%
Concordo	12	60%
Concordo totalmente	5	25%
Total	20	100%

Dos itens sujeitos aos comentários dos professores, podemos concluir que: durante a planificação dos conteúdos mensais na referida escola, dá-se uma grande atenção aos alunos com problemas ou dificuldades de leitura.

Acredito na minha capacidade de ensinar a leitura aos meus alunos.

A afirmação acima expressa na tabela (XI) mostra efectivamente uma variação gradual entre os seguintes itens: (Discordo e Não discordo nem concordo) e entre (Concordo e Concordo totalmente). Porém, o nível de formação pedagógica aparenta ser o factor determinante e decisivo nos comentários feitos.

Tabela XI

	Nº de professores	%
Discordo	1	5%
Não discordo nem concordo	2	10%
Concordo	9	45%
Concordo Totalmente	8	40%
Total	20	100%

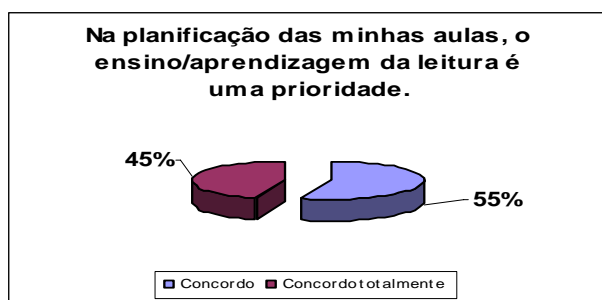
Estes comentários permitem-nos concluir que os professores com formação pedagógica estão mais confiantes das suas capacidades enquanto que os de nível mais baixo ou sem formação pedagógica estão menos confiantes em relação ao ensino da leitura na 1ª fase.

Para a recolha de informações sobre a metodologia do ensino da leitura utilizado pelos professores da Escola Velhinho Rodrigues, apresentamos **4 (quatro)** afirmações que correspondem aos números **(18,19, 20 e 21)** do questionário em anexo, que após as análises das afirmações levantadas, os dados serão apresentados sob a forma de tabela e gráfico.

Na planificação das minhas aulas, o ensino/aprendizagem da leitura é uma prioridade.

Suportando na afirmação levantada acima, os comentários que se seguem permitem-nos chegar à seguinte conclusão:

Figura VII



Fazendo uma comparação do que foi dito na afirmação levantada anteriormente, os dois itens que foram objectos de apreciação por parte dos professores na afirmação acima, verificamos que todos têm a consciência que ensinar e aprender bem a leitura na 1ª fase de escolaridade trazem muitas vantagens, para o professor e para o aluno, na medida em que as dificuldades serão menos encaradas nas outras fases de ensino/aprendizagem.

Sinto-me à vontade com os meus alunos perante uma aula de leitura.

No que tange a esta afirmação que consideramos ser muito importantes para o estudo da nossa pesquisa de campo, obtivemos os seguintes comentários que se seguem na tabela apresentada:

	Nº de professores	%
Não concordo nem discordo	3	15%
Concordo	12	60%
Concordo totalmente	5	25%
Total	20	100%

Tabela XII

Pelos comentários feitos, da mesma forma concluímos esta afirmação em relação às duas levantadas anteriormente nas tabelas, (XI) e gráfico (VI).

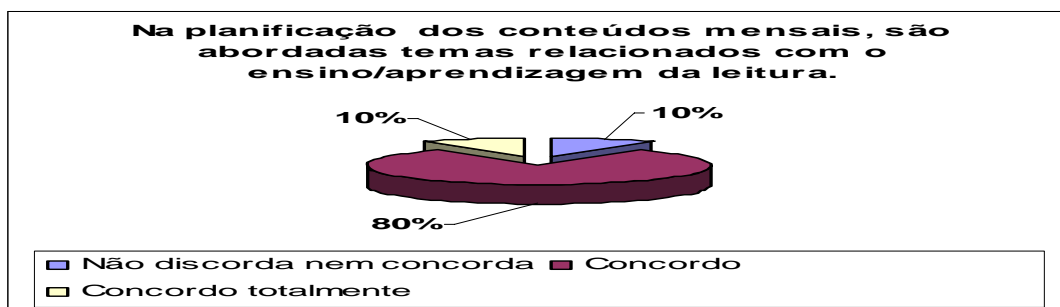
Só nos resta dizer que a maioria dos professores têm muita liberdade enquanto que alguns sentam algo anormal, perante uma aula de leitura, por exemplo, se forem visitados por alguns elementos (...).

Na planificação dos conteúdos mensais são abordados temas relacionados com o ensino/aprendizagem da leitura.

Como era de esperar da afirmação acima em análise, verificamos uma larga maioria nos que concordam com a afirmação em relação aos outros itens.

Como também não se registou quem discorda totalmente, leva-nos a concluir que os professores da Escola Velhinho Rodrigues dão uma certa importância à planificação dos conteúdos da leitura para a 1ª fase de escolaridade. Conforme se pode ver o gráfico da figura (VII) vem confirmando o que foi dito relativamente a esta afirmação levantada.

Figura (IX)



Todos os professores da minha escola dominam a técnica do ensino da leitura sobretudo nos dois 1ºanos da fase.

Os comentários feitos em relação à afirmação levantada e expressa na tabela que se segue, permitem-nos chegar à seguinte conclusão:

Tabela XIII

	Nº de Professores	%
Não discordo nem concordo	11	55%
Concordo	7	35%
Concordo totalmente	2	10%
Total	20	100%

Embora não houve quem discordasse totalmente com a afirmação em análise, e pelo facto das percentagens daqueles que concordaram totalmente foram muito baixo em relação aos outros itens da afirmação acima referida, leva-nos a dizer que, há uma certa confiança entre os mesmos em termos do domínio da técnica da leitura na 1ª fase de escolaridade.

5.7 - Participação dos pais/encarregados de educação

Não é bom que os pais ensinem aos seus filhos a leitura em casa, porque eles não conhecem a metodologia do ensino e qualquer acção dessas contribui para o insucesso na leitura.

Em relação à participação dos pais/encarregados de educação no processo ensino/aprendizagem da leitura, queremos dizer que, apresentamos duas afirmações que

Correspondem aos números (4 e 8) do questionário que são objectos de recolhas das informações. Os comentários feitos pelos professores estão expressos em forma de tabela que se segue.

Estas afirmações trouxeram comentários importantes que serviram para o enriquecimento do nosso estudo de pesquisa de campo.

Tabela XIV

	Nº de professores	%
Discordo totalmente	9	45%
Discordo	4	20%
Não concordo nem discordo	5	25%
Concordo	2	10%
Total	20	100%

Conforme se pode ver dos comentários feitos pelos professores do Pólo Educativo Nº1, demonstram que ainda há um certo número de professores que têm uma certa desconfiança da capacidade dos pais/encarregados de educação em orientar o ensino da leitura aos seus educandos em relação ao sistema, ou seja esses professores procurem concentrar tudo as suas responsabilidades.

Acho que o ensino da leitura é exclusivamente da responsabilidade da escola.

Esta afirmação levantada levou-nos a reflectir um pouco no que já tínhamos afirmado anteriormente sobre a participação dos pais/encarregados de educação. Contudo os comentários feitos e apresentados na tabela que segue, permitem-nos fazer a seguinte conclusão:

Tabela XV

	Nº de professores	%
Discordo totalmente	7	35%
Não discordo nem concordo	6	20%
Concordo	4	30%
Concordo totalmente	3	15%
Total	20	100%

Assim como foi dito anteriormente, há um número de professores cujo ideias se manifestam aos níveis conservadoras, na medida em que não acreditam na capacidade dos

O ensino/aprendizagem da leitura em alunos da 1ª fase do Ensino Básico na Escola Velhinho Rodrigues

pais/encarregados de educação em ensinar os seus filhos, ou seja na parceria escola/comunidade em relação ao ensino/aprendizagem da leitura e não só.

Para se saber algumas opiniões sobre a importância da leitura na Escola Velhinho Rodrigues, levantámos uma afirmação que através dos comentários feitos conforme a tabela que se segue chegámos à seguinte conclusão:

Para mim, a leitura é fundamental para a aprendizagem em qualquer área curricular.

Tabela XVI

	Nº de professores	%
Discorda totalmente	1	5%
Concorda	3	15%
Concorda totalmente	16	80%
Total	20	100%

Fazendo uma análise de forma comparada aos dois itens, (concordo totalmente e discordo totalmente), vê-se logo que, que os comentários feitos pelos professores da Escola Velhinho Rodrigues há um certo reconhecimento da importância da leitura.

Este reconhecimento vem na sequência de uma boa planificação dos conteúdos a serem ministrados pelos professores para o desenvolvimento intelectual do aluno.

Porém, existem um número de professores que aparentemente são aqueles que não possuem a formação pedagógica que discordam totalmente da afirmação, ou seja acham que a leitura na 1ª fase não é fundamental para a aprendizagem em outras áreas curriculares.

CONCLUSÃO

O ensino/aprendizagem da leitura têm como principais autores os professores e alunos, sendo que, estes últimos estão no centro das atenções. Os pais/encarregados de educação a comunidade educativa, e toda a sociedade em geral vêm em parceria da escola para juntos se desenvolverem as competências dos educandos e para o normal funcionamento das instituições educativas.

Para operacionalizar a pesquisa, foram elaborados dois questionários ao nosso jeito visto que, não conhecemos no Concelho de São Miguel instrumentos aferidos que pudessem ir ao encontro dos nossos objectivos. Foi este sem dúvida um dos grandes constrangimento metodológicos que tivemos de enfrentar para a execução dos trabalhos da pesquisa de campo. Cremos, com isso, dizer que os nossos objectivos foram alcançados de forma muito satisfatório, em relação ao tema do nosso trabalho e, em contrapartida, e na linha daquilo que vínhamos dizendo mais acima, em lugar de restringir-se, poderia ainda alargar-se o âmbito deste estudo

Procuramos expor a metodologia seguida na nossa investigação através da análise dos dados recolhidos.

Contudo, a análise dos dados recolhidos, veio a dar uma resposta positiva a nossa pergunta de partida e aos objectivos traçados para este fim.

Nesse sentido, compreende-se melhor a leitura de uma língua, quando referidos o seu fundamento, ou seja, à linguagem, perspectivada do ponto de vista do seu progresso, da sua organização e estrutura. Contudo como se trata de um aspecto inerente a cada língua, condicionam o modo como ela se ensina e aprende e indiciam o nível de desenvolvimento linguístico atingido.

Na aquisição do saber ler, há períodos mais importantes que outros, sendo os anos da escolarização básica, geralmente considerados decisivos para o domínio básico da leitura e da língua segunda no nosso caso como língua do ensino/aprendizagem.

Em qualquer língua há uma relação de dependência entre a leitura e a escrita, no sentido de que esta codifica a linguagem verbal e a leitura descodifica os grafemas em sons linguísticos. Embora tenham peso maior na fase inicial do ensino quando se apreende a correspondência entre fonemas e grafemas, é contínua a sua influência nos estádios ulteriores, traduzindo-se pela exactidão com o que se lê.

Como atrás se refere, ler, porém, não consiste apenas em relacionar as letras aos sons: implica também compreender e transmitir mensagens, o que exige conhecimento da construção linguística, desde os de nível fonológico aos de natureza semântica.

Para se conseguir um domínio razoável na leitura, as nossas crianças passam por um processo moroso, tendo em conta a língua segunda onde se pode desenvolver todo o ensino/aprendizagem o que exige muito dos professores, alunos e pais/encarregados de educação em colaborar de forma efectiva com o sistema.

Assim, não é nossa intenção trazer aos futuros investigadores um produto acabado, mas sim, apresentar a nossa contribuição ao processo ensino/aprendizagem da leitura na 1ª fase do Ensino Básico, fase que ao nosso ver entendemos merecer todo o cuidado para uma aprendizagem sólida em todas as áreas curriculares.

Com efeito, os resultados obtidos e expressos em gráficos e tabelas apresentados referente ao nosso estudo de campo realizado na Escola Velhinho Rodrigues, trouxe alguns aspectos muito importantes sobre o ensino/aprendizagem da leitura nessa escola, o que entendemos ser seguidos e aplicados em outras escolas do Concelho e não só.

Essas contribuições podem referir a participação dos pais/encarregados de educação no que tange a contacto permanente com os professores, procurando saber da situação dos seus educandos.

Sendo assim, queremos, em poucas palavras, fazer algumas considerações e recomendações aos professores, pais/encarregados de educação e aos futuros investigadores que eventualmente poderão trabalhar temas relacionados ou semelhantes a este.

Aos professores da escola onde foi realizado esse trabalho de pesquisa as nossas recomendações vêm no sentido de:

- Promover mais actividades de carácter pedagógico-social e cultural de modo a aproximar a escola da comunidade e vice-versa;
- Integrar os pais/encarregados de educação nas comissões de serviços na escola;
- Realizar actividades de carácter desportivo e recreativo para comemorações das datas importantes; por exemplo para comemoração do dia da mãe, do pai, do professor caboverdiano, entre outras actividades não explicitas;
- Realizar seminários de capacitação aos professores com e sem formação no sentido de trabalhar para a melhoria da qualidade do ensino /aprendizagem da leitura;
- Promover concursos de leitura nas turmas e inter turmas de modo a criar na criança o gosto pela leitura;

- Procurar parceria com as várias Instituições sedeadas no Concelho e não só, para a implementação ou a criação de uma biblioteca na escola, onde as crianças vão adquirir livros didáticos para a aprendizagem da leitura;

- Debruçar mais sobre as crianças, com dificuldades de aprendizagem nas diferentes disciplinas curriculares e nos seus desenvolvimentos cognitivos;

- Reflectir sobre as suas práticas pedagógicas actuais;

- Pesquisar e experimentar novas metodologia de ensino com vista a ganhar conhecimentos científico-pedagógicos modernos;

- Aplicar os conhecimentos ganhos na sua acção educativa nas escolas e nas comunidades onde estão inseridos;

Da mesma forma, queremos com isso apelar aos professores da referida escola, no sentido de organizarem cada vez mais, no que tange à responsabilidade, à confiança ao espírito de inter ajuda, procurando sempre a melhor forma de ensinar os seus alunos, evitando a reprovação de alunos no 2ºano da 1ªfase com base num ensino/aprendizagem de qualidade, onde todos os intervenientes vão se sentir satisfeitos com o resultado alcançado.

Bibliografia

AMOR, Emília. *Didáctica do Português, Fundamentos e Metodologia* (1993) Texto Editora, Lda. Lisboa.

ALMEIDA COSTA, J. e SAMPAIO e MELO, A. (1977), *Dicionário Língua Portuguesa*, Porto, Porto Editora, Lda.

AUGUSTO, José Silva Rebelo. *Dificuldades da leitura e escrita em alunos do Ensino Básico*. Edição Asa/Clube dos Professores, (1993) Rio Tinto/Portugal.

DICIONÁRIO ENCICLOPÉDICO de Educación Especial (1985), Madrid, Santillana S.A.

DICIONÁRIO DE PSICOLOGIA (1984), Verbo, Lisboa.

GIASSON, Jocelyne. *A compreensão na leitura* (1993) Edições Asa, Porto CODEX.

GONÇALVES, Gabriel A. M. (1967), *Didáctica da Língua Nacional*. (Apontamentos). 4ª Edição. Porto, Porto Editora Lda.

GUIA DO PROFESSOR I volume 1º nível, Edição da Fundação Calouste Gulbenkian/Lisboa, 1991

GUIA DO PROFESSOR, II nível 2º volume, e edição da Fundação Calouste Gulbenkian/Lisboa 1991.

GUIA DO PROFESSOR, I volume 3º nível Edição da Fundação Calouste (1991) Gulbenkian/Lisboa.

LEI DE BASE DO SISTEMA EDUCATIVO CABO-VERDIANO, I Série nº38 18 de Outubro de 1999.

MELO de, Amália Lopes. *A aula de português* (2003), Edições calabedotche. São Vicente,

SANCHES, Manuela Ferreira e RIBEIRO, Milice dos Santos. *Aprender a Ensinar, Ensinar a Aprender*. 3ª Edição Afrontamento.

Anexo

QUESTIONÁRIO

Caro colega Professor do Pólo Educativo nº1 da Vila de Calheta!

O ensino aprendizagem da leitura é fundamental na 1ª fase do Ensino Básico para as aprendizagens de quaisquer outras áreas disciplinares do nosso currículo escolar, de modo que isso motiva qualquer estudante a realizar trabalho de investigação nessa área.

Com a intenção de conhecer as opiniões dos professores, a cerca do ensino aprendizagem da leitura, assim, se elabora um leque de questões para que cada um dos professores do Pólo acima referido possa dar as suas contribuições para que essa investigação seja uma realidade como se pretende.

NÃO ESCREVA O SEU NOME.

1. Sexo ----- 2. Idade ----- 3. Habilitações Literária ----- 4. Formação -----

INSTRUÇÕES

Leia com atenção todas as afirmações. Indique o grau em que concorda ou discorda com cada afirmação assinalando com um X o número respectivo. A cada número correspondente:

1- Discordo totalmente

2- Discordo

3- Não discordo nem concordo

4- Concordo

5- Concordo totalmente

Tente responder todas as questões. Antes de começar a responder verifique se compreendeu o que se pretende e a forma de responder. **Nesta escala não existem respostas certas ou erradas, todas são correctas desde que sinceras.** As respostas são totalmente confidenciais.

Dê a sua contribuição para o melhoramento desse trabalho.

Muito obrigado!

Exemplo

Se estiver de acordo com a afirmação abaixo indicada coloca X no nº 5.

Para que haja um bom ensino aprendizagem da leitura a criança deve estar motivada	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---

- 1- Na minha opinião deve ser dada maior atenção ao ensino/aprendizagem da leitura na 1ª fase do Ensino Básico.....1 2 3 4 5
- 2- O ensino da leitura na 1ª fase deve ser motivada de modo a criar na criança o gosto pela mesma.....1 2 3 4 5
- 3- O ensino da leitura na 1ª fase de escolaridade deve ser acompanhada de materiais concretizadores e que despertem interesse para as crianças..... 1 2 3 4 5
- 4- Acho que o ensino da leitura é exclusivamente da responsabilidade da escola.....1 2 3 4 5
- 5- Na minha opinião o professor da 1ª fase ao ensinar a leitura deve-se cingir somente aos textos do manual do aluno sem recorrer a outros.....1 2 3 4 5
- 6- Na minha forma de ver como professor, uma criança que aprenda a ler no 2º ano da 1ª fase, não vai enfrentar problemas de leitura em outras fases.....1 2 3 4 5
- 7- Gostaria que o ensino da leitura na 1ª fase, fosse feita individualmente pelos alunos. O (a) professor(a) apenas iria corrigir os erros que os alunos fossem cometendo na leitura..... 1 2 3 4 5
- 8- Não é bom que os pais ensinem aos seus filhos a leitura em casa, porque eles não conhecem a metodologia do ensino e qualquer acção dessas contribui para o insucesso da leitura..... 1 2 3 4 5
- 9- O ensino da leitura deve ser mais valorizado pelos professores na 3ª fase do Ensino Básico, visto que, o aluno estará na fase de preparação para o ensino secundário.....1 2 3 4 5
- 10- Para mim a leitura é fundamental para a aprendizagem em qualquer área curricular..... 1 2 3 4 5
- 11- O ensino da leitura na 1ª fase do ensino básico é uma tarefa fácil, de modo que, não vejo nenhuma dificuldade ao ensinar os meus alunos.....1 2 3 4 5
- 12-Para que os alunos aprendam a ler, o professor, deve utilizar vários métodos de ensino.....1 2 3 4 5
- 13 -Para que os alunos aprendam a ler, o professor deve se concentrar num único método de ensino.....1 2 3 4 5
- 14 - Para mim, não existe um método ideal para o ensino da leitura..... 1 2 3 4 5

- 15 - Acho que o melhor método do ensino da leitura é aquele que leva o aluno a aprender a ler, independentemente de ser este ou aquele, ou seja, o professor deve se adaptar à realidade dos seus alunos.....1 2 3 4 5
- 16 - Sinto-me à vontade com os meus alunos perante uma aula de leitura..... 1 2 3 4 5
- 17 - Acredito na minha capacidade de ensinar a leitura aos meus alunos.....1 2 3 4 5
- 18 - Durante a planificação dos conteúdos mensais, os professores da minha escola apresentam estratégias de recuperação de alunos com dificuldades na leitura.....1 2 3 4 5
- 19 - Na planificação das minhas aulas, o ensino/aprendizagem da leitura é uma prioridade.....1 2 3 4 5
- 20-Na planificação dos conteúdos mensais, são abordados temas relacionados com o ensino/aprendizagem da leitura.....1 2 3 4 5
- 21- Todos os professores da minha escola, dominam a técnicas do ensino da leitura sobretudo nos dois 1ºanos da fase.....1 2 3 4 5

Exmo. Sr. Pai/Encarregado de Educação.

Com a intenção de trabalhar cada vez mais para o melhoramento da qualidade do ensino aprendizagem em Cabo Verde no geral e muito particularmente na escola Pólo Educativo nº1 da Vila de Calheta no Concelho de São Miguel, pretendemos junto de todos vós, saber as vossas opiniões acerca do ensino aprendizagem da leitura dos vossos educandos da 1ª fase do Ensino Básico.

Antes de tudo as vossas contribuições são sempre bem vindas para a melhoria da qualidade, de modo que contamos com a contribuição de todos vós solicitados para opinar sobre esse trabalho.

Um muito obrigado!

Leia com atenção todas as afirmações. Indique o grau em que concorda ou discorda com cada afirmação assinalando com “X” o número respectivo. A cada número corresponde:

NÃO ESCREVA O SEU NOME.

1. Sexo ----- 2. Idade ----- 3. Habilitações Literária -----
4. Profissão -----

Leia com atenção todas as afirmações. Indique o grau em que concorda ou discorda com cada afirmação assinalando com “X” o número respectivo. A cada número corresponde:

- 1- Discordo totalmente**
- 2- Discordo**
- 3- Não concordo nem discordo**
- 4- Concordo**
- 5- Concordo totalmente**

Antes de responder, verifica se compreendeu o que se pretende e a forma de responder. Nesta escala não existem respostas certas ou erradas, todas são correctas desde que sinceras. As respostas são totalmente confidenciais.

Exemplo

Para que os nossos filhos aprendam a ler devemos apoiá-los em casa	1	2	3	4	5
--	---	---	---	---	---

1. A família é parceira da escola no que refere ao ensino aprendizagem da leitura.....1 2 3 4 5

- 2.O (A) professor(a) do(a) meu ou minha filho(a) não tem formação pedagógica suficiente para o ensino da leitura nessa escola.....1 2 3 4 5
3. A escola deve estar em sintonia com a família para que haja um ensino aprendizagem de leitura com qualidade que todos almejam.....1 2 3 4 5
4. Os pais/encarregados de educação não têm quaisquer responsabilidade com o ensino da leitura, mas sim, cabe à escola e professor ensinar aos alunos a ler.....1 2 3 4 5
5. Se se pretende um ensino aprendizagem da leitura com qualidade os professores devem conhecer mais de perto a família do seu aluno e o meio onde ele vive.....1 2 3 4 5
6. A qualidade de leitura não depende do grau de participação dos pais e encarregados da educação mas sim da capacidade dos alunos.....1 2 3 4 5
- 7.Os manuais de leitura utilizados no ensino da leitura na 1ªfase contribuem para uma aprendizagem sólida.....1 2 3 4 5
8. A aprendizagem da leitura na 1ªfase é fundamental para as outras fases.....1 2 3 4 5
- 9.O (A) Professor(a) deve estabelecer contactos permanentes com os pais e encarregados de educação dos seus alunos sobretudo quando a criança revela dificuldade na leitura.....1 2 3 4 5
10. Os pais/encarregados de educação devem ir à escola só quando os seus educandos não dominam a leitura.....1 2 3 4 5
11. Os pais/encarregados de educação devem ir a escola só quando forem chamados pela escola.....1 2 3 4 5
12. Se a criança fosse acompanhada pelos seus pais e encarregados de educação desde 1ªfase do ensino, a escola não iria enfrentar problemas de insucesso de leitura.....1 2 3 4 5
13. Os professores responsáveis pelas turmas da 1ªfase dessa escola, sabem ensinar a leitura aos nossos educandos leitura.....1 2 3 4 5

14. Os nossos filhos não têm dificuldade na leitura.....1 2 3 4 5